

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf HENRIQUE BARBOSA PAMPHILE

**A eficácia do adestramento das Forças de Prontoidão do
Exército Brasileiro**



Rio de Janeiro

2024

Maj Inf HENRIQUE BARBOSA **PAMPHILE**

A eficácia do adestramento das Forças de Prontidão do Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Inf **HEBERT CÁSSIO GUIMARÃES FONSECA**

Rio de Janeiro

2024

P186e	<p>Pamphile, Henrique Barbosa</p> <p>A eficácia do adestramento das Forças de Prontidão do Exército Brasileiro. / Henrique Barbosa Pamphile. - 2024. 64 f. il. 30 cm.</p> <p>Orientador : Hebert Cássio Guimarães Fonseca</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2024.</p> <p>Bibliografia: f. 62 - 65.</p> <p>1. Forpron. 2. Forças. 3. Preparo. 4. Prontidão. 5. Emprego. I Título</p> <p>CDD 355.4</p>
-------	---

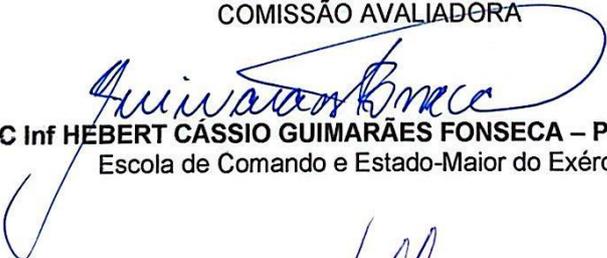
Maj Inf HENRIQUE BARBOSA PAMPHILE

A eficácia do adestramento das Forças de Prontidão do Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 04 de outubro de 2024.

COMISSÃO AVALIADORA


TC Inf HEBERT CASSIO GUIMARÃES FONSECA – PRESIDENTE
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército


TC Inf VITOR DE GIUSEPPE RODRIGUES – 1º MEMBRO
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército


Maj QEM LEONARDO HENRIQUE MOREIRA – 2º MEMBRO
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Aos meus pais, à minha esposa Flávia e filhas Rebeca e Mariana. Meus agradecimentos pelas alegrias do convívio e pelo apoio e compreensão de sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por todas as alegrias e pela força para superar as adversidades da vida. Aos meus pais pelos sacrifícios da criação, pela educação sólida e repleta de valores morais. Aos meus sogros pelo apoio incondicional. À minha querida esposa e filhas Rebeca e Mariana pelo amor, carinho, dedicação e compreensão.

Ao TC Hebert pela orientação clara e precisa, em nome do qual agradeço a todos os membros da Escola pela inestimável colaboração prestada por ocasião da confecção deste trabalho e por todos os conhecimentos adquiridos.

“Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se... conheces a ti mesmo, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Caso não conheça nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas” (Sun Tzu)

“Lutai contra o conservantismo, tornando-vos permeáveis às ideias novas, a fim de que possais escapar à cristalização, ao formalismo e à rotina.”
(Marechal Castello Branco)

RESUMO

O século XXI tem se caracterizado pelo ambiente cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo, exigindo do Estados-Nação novas capacidades em prol da manutenção do equilíbrio interno e das condições básicas que permitam seu adequado desenvolvimento. Esse contexto é marcado pela relação conflituosa entre atores tradicionais, a exemplo dos países que compõem o sistema internacional, bem como por novos atores, como organizações não governamentais, indivíduos ou agrupamentos humanos que se organizam de maneira a confrontar governos instituídos, sustentados por forças escusas e sob os mais variados e obscuros interesses. A atuação desses atores visa o comprometimento da estabilidade política e até mesmo da soberania de determinado país. Por conseguinte, o Brasil encontra-se envolto em um cenário interno de ampla polarização política, ambiente gerador de manifestações agressivas e ações possivelmente violentas. Além disso, considera-se alarmante a condição de insegurança no Brasil, traduzidos por altos índices de criminalidade, com dezenas de milhares de assassinatos, sequestros e assaltos anualmente, tanto nos interiores como nas grandes cidades, permeados pela sensação de impunidade que assola a população, o que transparece a fragilidade das instituições de segurança públicas e do sistema judiciário nacional. Não obstante, o cenário externo é desafiador e incerto, caracterizado pelo ressurgimento de confrontos diretos entre países, a exemplo da guerra entre ucranianos e russos, com o uso de novas e tradicionais tecnologias, e do acirramento de disputas estratégicas, como entre os Estados Unidos da América e a República Popular da China no indo-pacífico, notadamente com o expressivo aumento do aparato militar dos contendores e de inúmeros países da região. Esses conflitos impactam o equilíbrio do atual sistema internacional. Dessa forma, o problema foi assim sintetizado: o adestramento das forças de prontidão do Exército Brasileiro atende aos desafios deste século? Para tanto, foi conduzida uma pesquisa multimétodos, com a combinação de análises documentais acerca do desempenho das tropas no preparo e em situações de emprego recente, ademais de análise qualitativa de perspectivas, por meio do “discurso do sujeito coletivo” de especialistas acadêmicos e de atores estatais e não estatais. A investigação oferece um modelo teórico para relacionar o preparo das tropas com o estado final desejado almejado pelo Estado brasileiro para as tropas de pronto emprego da Força Terrestre. Os resultados podem contribuir para o aperfeiçoamento da sistemática de preparo das “FORPRON” e otimizar o emprego da tropa para o enfrentamento de ameaças de qualquer natureza.

Palavras-chave: FORPRON, forças, preparo; prontidão; emprego.

ABSTRACT/RESUMEN

El siglo XXI se ha caracterizado por un entorno cada vez más volátil, incierto, complejo y ambiguo, que requiere nuevas capacidades de los Estados-Nación para mantener el equilibrio interno y las condiciones básicas que permitan su adecuado desarrollo. Este contexto está marcado por la relación conflictiva entre actores tradicionales, como los países que integran el sistema internacional, así como nuevos actores, como organizaciones no gubernamentales, individuos o grupos humanos que se organizan para enfrentar a los gobiernos establecidos, apoyado por fuerzas oscuras y bajo los más variados y oscuros intereses. Las acciones de estos actores apuntan a comprometer la estabilidad política e incluso la soberanía de un determinado país. En consecuencia, Brasil se encuentra rodeado de un escenario interno de amplia polarización política, un ambiente que genera manifestaciones agresivas y posiblemente acciones violentas. Además, se considera alarmante la situación de inseguridad en Brasil, traducida por altos índices de criminalidad, con decenas de miles de asesinatos, secuestros y robos anualmente, tanto en el interior como en las grandes ciudades, permeados por el sentimiento de impunidad que asola a la población. , lo que pone de relieve la fragilidad de las instituciones de seguridad pública y del sistema judicial nacional. Sin embargo, el escenario externo es desafiante e incierto, caracterizado por el resurgimiento de enfrentamientos directos entre países, como la guerra entre ucranianos y rusos, con el uso de tecnologías nuevas y tradicionales, y la intensificación de disputas estratégicas, como entre los Estados Unidos de América y la República Popular China en el Indo-Pacífico, en particular con el importante aumento del aparato militar de los contendientes y de numerosos países de la región. Estos conflictos impactan el equilibrio del actual sistema internacional. Así, el problema se resumió así: ¿el entrenamiento de las fuerzas preparadas del Ejército brasileño responde a los desafíos de este siglo? Para ello, se realizó una investigación multimétodo, combinando análisis documentales sobre el desempeño de las tropas en preparación y en situaciones recientes de empleo, además de análisis cualitativos de perspectivas, a través del “discurso del sujeto colectivo” de los académicos. y expertos especializados. La investigación ofrece un modelo teórico para relacionar la preparación de tropas con el estado final deseado por el Estado brasileño para las tropas listas para su uso de la Fuerza Terrestre. Los resultados pueden contribuir a la mejora del sistema de preparación “FORPRON” y optimizar el uso de tropas para enfrentar amenazas de cualquier naturaleza.

Palabras clave: FORPRON, fuerzas, preparación; preparación; empleo.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1	O Exército Brasileiro na Eco 92	12
Figura 2	Modelagem do SISMOT	13
Figura 3	Ilustração do Catálogo de Capacidades	20
Figura 4	Lista do Catálogo de Capacidades	21
Figura 5	Forças de Emprego Estratégico	30
Figura 6	Forças de Emprego Geral	31
Figura 7	FORPRON da 1ª Bda Inf Sl.....	35
Figura 8	FORPRON da 15ª Bda Inf Mec	35
Figura 9	FORPRON da 23ª Bda Inf Sl.....	35
Figura10	FORPRON da Bda Inf Pqdt	36
Figura11	Concepção Estratégica de Emprego do Exército	37
Figura 12	FORPRON da 10ª Bda Inf Mtz.....	54
Figura 13	Operação Yanomami	57
Figura 14	Operação Taquiri	58
Quadro 1	Questões de Estudo	17
Quadro 2	Níveis de capacitação operacional e adestramento	28
Quadro 3	Desenho da Pesquisa.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA E OBJETIVOS	14
1.2	DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO	15
1.3	RELEVÂNCIA DO ESTUDO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL	22
2.1	O PREPARO DAS FORPRON.....	23
2.2	AS FORPRON DO EB	28
2.3	O ESTADO DE PRONTIDÃO DAS FORPRON DO EB	38
3	METODOLOGIA	43
3.1	DESENHO DA PESQUISA	43
3.2	ESTRATÉGIA DA PESQUISA	48
3.2.1	COLETA DE DADOS	48
3.2.2	TRATAMENTO DE DADOS	50
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	53
4.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE O PREPARO DAS FORPRON.....	53
4.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE O EMPREGO DAS FORPRON.....	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

"A guerra, então, é apenas um verdadeiro camaleão, que modifica um pouco a sua natureza em cada caso concreto, mas é também, como fenômeno de conjunto e relativamente às tendências que nela predominam, uma surpreendente trindade em que se encontra, antes de mais nada, a violência original de seu elemento, o ódio e a animosidade, que é preciso considerar como um cego impulso natural, depois, o jogo das probabilidades e do acaso, que fazem dela uma livre atividade da alma, e, finalmente, a sua natureza subordinada de instrumento da política por via da qual ela pertence à razão pura." (CLAUSEWITZ, Carl Von. Da Guerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010, p.30)."

Ao longo das últimas décadas, o Exército Brasileiro foi demandado progressivamente em relação a maior atuação no cenário interno (Eco 92, greves das polícias estaduais, grandes eventos, operações de pacificação em comunidades, intervenção federal, dentre outros), ao passo que procurou desenvolver e manter capacidades voltadas para o cumprimento de atribuições precípuas, como a defesa da pátria.

Os cenários de emprego descortinados evidenciaram a flagrante inadequabilidade das tropas para o novo contexto, notadamente no que tange aos materiais disponíveis (ausência, por exemplo, de meios não-letais), à instrução da tropa (até então vocacionada para a defesa externa) para lidar com o público em geral, com ameaças e agressões provenientes de forças adversas (não fardado, nacional, isolado ou em grupos, pertencente ou não à Organizações Criminosas) e à operar em cooperação e coordenação com outras agências (superação da visão de subordinação interagências).

Outrossim, em decorrência da crescente volatilidade desse novo ambiente, despertou-se da necessidade de compor e manter efetivos com elevado grau de operacionalidade, que pudessem atuar prontamente para o atingimento de objetivos com o mínimo de efeitos colaterais, com vistas a manter a estabilidade do Estado brasileiro e a credibilidade das Forças Armadas, em especial, do Exército Brasileiro.

Figura 01: Exército Brasileiro na Eco-92

Fonte: O GLOBO (1992)

A missão do Exército Brasileiro é contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. Para isso, preparar a Força Terrestre, mantendo-a em permanente estado de prontidão (BRASIL, 2024).

A visão de futuro da Força Terrestre contempla o seguinte: ser um Exército capaz de se fazer presente, moderno, dotado de meios adequados e profissionais altamente preparados, composto por capacidades militares que superem os desafios do Século XXI e possam respaldar as decisões soberanas do Brasil (BRASIL, 2024).

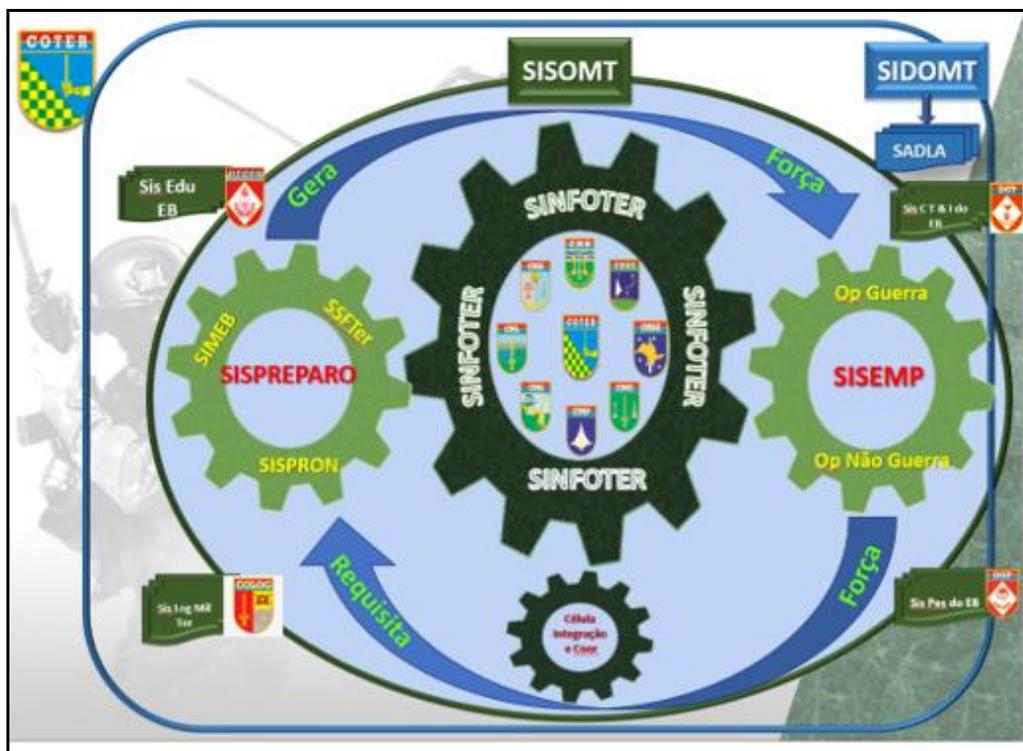
Com vistas a atingir esses objetivos, em 2015, a Portaria nº 196/EME inicializou o então Projeto de “Implantar um Novo e Efetivo Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT)” para atender ao OEE 005 “Modernização do Sistema Operacional Militar Terrestre”, inscrito atualmente no Plano Estratégico do Exército (PEEx 2016/2019 - 3ª Edição) (COTER, 2024).

Nesse ínterim, foi criado o Sistema de Preparo da Força Terrestre (SISPREPARO), com o objetivo de gerenciar os projetos do programa SISOMT, garantindo a execução das ações necessárias ao preparo da Força Terrestre nas melhores condições (COTER, 2024).

Em 30 de abril de 2019, a Portaria nº 123-EME aprova a Diretriz Organizadora do Sistema Operacional Militar Terrestre – SISOMT, consolidando

a modelagem de integração dos seus subsistemas: SISEMP, SISPREPARO, SINFOTER e SISPRON (COTER, 2024).

Figura 02: modelagem do Sistema Operacional Militar Terrestre



Fonte: COTER (2024).

O Programa de Instrução Militar, de periodicidade anual, é o principal instrumento executivo para a Formação da Reserva Mobilizável e para o Adestramento dos Sistemas e Funções de Combate da F Ter. Por meio do adestramento, as OM operacionais poderão alcançar os três níveis do ciclo de preparo da Força: a preparação orgânica, a preparação completa e a preparação específica. No caso da preparação específica, essa ocorrerá por demanda do SISEMP (Sistema de Emprego da Força Terrestre) ao SISPREPARO, após o recebimento de uma missão específica para operações de guerra ou não guerra (COTER, 2024).

O SISPRON é encarregado de planejar, coordenar e controlar, em estreita ligação com o SISEMP e os Comandos Militares de Área (C Mil A), a manutenção do nível de adestramento denominado "preparação completa" atingido por forças selecionadas – Forças de Prontidão (FORPRON), disponibilizando tropas com poder de combate, avaliadas e certificadas em sua

capacitação operacional, para uma requisição oriunda do SISEMP (COTER, 2024).

1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

As Forças de Prontidão do Exército Brasileiro são de fundamental importância para o cumprimento de sua missão constitucional, por isso, a Força Terrestre tem envidado esforços para a efetividade do preparo dessas tropas, de maneira que tenham todas as capacidades previstas para a contenção de ameaças.

Cabe destacar que a temática da prontidão de forças no Exército Brasileiro é recente, com iniciativas concretas para o início de sua organização com menos de uma década de existência. Além disso, o preparo específico de forças de prontidão deu-se após o ano de 2019, decorrentes da reorganização da Força para tal. Essa circunstância é relevante pois acarreta deficiências para o presente estudo, notadamente no que tange às fontes de consulta sobre o tema, pois são escassas e com limitada profundidade. Ademais, o período curto de pesquisa também contribui para eventuais deficiências, já que se trata de um trabalho de conclusão de curso.

Do exposto, o presente estudo pretende construir pontes entre o resultado prático do adestramento das tropas de prontidão com os objetivos estabelecidos para essas forças para combater ameaças atuais, e se propõe a responder o seguinte problema: o adestramento das Forças de Prontidão do Exército Brasileiro atinge os objetivos para o emprego imediato da Força Terrestre para o cumprimento de suas atribuições?

Com vistas à resolução de tal problemática, com fundamentação teórica e adequada profundidade de investigação, foi definido o seguinte objetivo geral: analisar o estado de prontidão operacional das Forças de Prontidão do Exército Brasileiro. Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram propostos os seguintes objetivos específicos, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio investigativo:

- a. descrever o SISPRON e o programa de adestramento das FORPRON;
- b. identificar as FORPRON e realizar considerações sobre a capacidade de atuação nos cenários regionais e internacionais; e
- c. apresentar considerações, dados e aspectos ligados ao desempenho das FORPRON, citando efetivos, condicionantes orçamentárias, principais meios disponíveis e a logística das FORPRON”.

1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

A delimitação temporal do presente estudo abrange dados disponíveis a partir do ano de 2020 até o ano de 2023. Isto pois, decorrente do próprio início dos chamados “ciclos de preparo” das FORPRON, em 2020, ou seja, quando as tropas selecionadas passaram a estar submetidas ao preparo específico do SISPRON, prolongando-se até o ano de 2023, com os dados mais atuais e consolidados já disponíveis.

Visando a manutenção permanente do estado de prontidão, o Exército Brasileiro aprovou, em 2019, a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON) da Força Terrestre, na qual determina que o SISPRON é o encarregado de planejar, controlar e coordenar a manutenção do nível mínimo de adestramento de forças selecionadas, denominadas Forças de Prontidão (FORPRON), disponibilizando-as como tropas com elevado poder de combate e com capacitação operacional para futuros empregos da Força Terrestre (BRASIL, 2019b).

Em 2020, ocorreu o projeto-piloto das FORPRON. A sistemática de adestramento teve caráter experimental e ocorreu nas seis GU integrantes das F Emp Estrt, sendo elas: Bda Inf Pqdt, 23ª Bda Inf SI, 12ª Bda Inf L (Amv), 15ª Bda Inf Mec, 5ª Bda C Bld, e 4ª Bda C Mec. Em 2021, as F Emp Estrt continuaram, porém, foram acrescentadas a 1ª Bda Inf SI e a 10ª Bda Inf Mtz, F Emp Ge Prio do Exército Brasileiro (BRASIL, 2021b).

Tendo o conceito acima como farol, entre os anos de 2020 e 2021, o Exército Brasileiro (EB), formado pelas Forças de Prontidão (FORPRON), pelas

Forças Expedicionárias (F Expd) e pelas Forças do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS), executou os dois primeiros ciclos do Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON), previstos na Portaria nº 219-COTER, de 13 de novembro de 2019 (BRASIL, 2019).

A delimitação espacial da pesquisa abrange o todo o território nacional brasileiro, tendo em vista que serão utilizadas informações provenientes das diversas FORPRON do Exército Brasileiro, que acabam por englobar todo o espaço físico do território.

As FORPRON são vocacionadas para atuar segundo as especificidades de cada área de responsabilidade dos Comandos Militares de Área, que são os responsáveis diretos pela execução do preparo, cabendo a esses o adestramento das tropas em todos os ambientes operacionais existentes nestas áreas, a exemplo dos ambientes de caatinga e de floresta amazônica, dentre todos os outros do país.

A temática do adestramento das unidades operacionais do Exército Brasileiro é abrangente, abarcando todos os militares e suas frações, que estão inseridas nos Programas de Instrução Individual Básica (PIIB) e no Programa Padrão de Qualificação (PPQ), que visam a formação individual básica dos combatentes e a posterior qualificação específica para a integração do militar à fração de destino.

Essa sistemática não será abordada na corrente pesquisa, que detalha somente o adestramento das tropas pertencentes às FORPRON, que são constituídas por militares do Efetivo Profissional (EP) do Exército Brasileiro, ou seja, que já foram submetidos ao PIIB e PPQ.

O Ciclo de Prontidão surgiu em 2019 com a aprovação e implantação do SISPRON. Tal ciclo tem a duração de doze meses, ocorrendo em paralelo ao ano de instrução (períodos de instrução individual e de adestramento) da tropa e segue calendário próprio (BRASIL, 2021b).

Desta feita, o Quadro 1 (Quadro de Estudo) apresenta o raciocínio elaborado para cada fase da presente pesquisa, relacionando-os com cada objetivo específico, para a concatenação de ideias que indicarão o atingimento do objetivo geral.

QUADRO 1 - Questões de Estudo

Questões de Estudo	Objetivos
1) Quais são as principais características das FORPRON e do SISPRON?	a e b
2) Como as FORPRON são preparadas segundo os seguintes aspectos: a) Geral, ou seja, comum a todas as FORPRON; b) Específicos, ou seja, conforme as diferentes capacidades exigidas para cada FORPRON.	a e b
3) O Exército Brasileiro utiliza-se de informações provenientes de outras forças de emprego imediato disponíveis no âmbito internacional? Sobretudo dos exércitos que estão sob constante emprego?	a e b
4) Como os fatores relacionados à qualidade do adestramento afetam a efetiva disponibilidade da tropa para o emprego?	a, b e c
5) Como os fatores relacionados à questão orçamentária, dos efetivos e da logística afetam o estado de prontidão das tropas?	c

Fonte: elaborado pelo autor

1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A importância do presente trabalho decorre do permanente questionamento relativo à verdadeira capacidade das Forças de Prontidão em assegurar o cumprimento das missões constitucionais do Exército Brasileiro.

Outrossim, entende-se que essas capacidades são perseguidas pela Força Terrestre por meio da priorização do preparo de determinadas tropas, que devem reunir potencialidades que garantam ao Exército o poder para intervir em situações emergenciais que venham a comprometer a estabilidade do Estado brasileiro.

Segundo Shumacker (2021), a relevância do estudo remonta a Constituição Federal Brasileira de 1988 (CF/88), em seu artigo 142, o qual define as missões das Forças Armadas (FA) em termos de “[...] defesa da Pátria, à

garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”. Alinhado com a Carta Magna, a Estratégia Nacional de Defesa (END) define capacidades necessárias para o cumprimento das missões das Forças.

Assim, o presente estudo contribui para o refinamento conceitual de prontidão operacional, das condicionantes que levam determinadas tropas à condição de pronto-emprego e das peculiaridades decorrentes desse preparo para a elaboração de um quadro analítico que interprete o verdadeiro estado de prontidão das FORPRON do Exército Brasileiro, levando-se em consideração as ameaças tradicionais e as novas ameaças descortinadas pelo ambiente complexo e volátil do século XXI.

Ressalta-se, sobre o conceito de Capacidades, que, no período de 1º a 31 de outubro de 2013, reuniram-se os representantes do Estado-Maior do Exército, Órgãos de Direção Setorial e Comandos Militares de Área, compondo uma equipe multidisciplinar de todas as áreas estratégicas do País, com o objetivo de mapear as capacidades militares terrestres e operativas do Exército, levando-se em consideração as áreas estratégicas do território nacional, o entorno estratégico e outras áreas de interesse.

Ao longo do trabalho foi apresentada uma lista de capacidades que subsidiou o Centro de Doutrina do Exército na consolidação do conceito de planejamento baseado em capacidades e na definição das capacidades militares terrestres e operativas, as quais vêm ao encontro do Livro Branco de Defesa/2013, Doutrina Militar de Defesa/2007 (em atualização), Estratégia Militar de Defesa/2006 (em atualização) e Doutrina Militar Terrestre/2014, com vistas a se contrapor às ameaças dentro das áreas estratégicas, atuando no amplo espectro dos conflitos.

O Exército Brasileiro, em seu processo de transformação, vem adquirindo novas capacidades e aperfeiçoando as existentes (BRASIL, 2015).

Essa transformação permitirá que o Exército esteja ajustado às necessidades decorrentes das tarefas e missões que deverá executar nas próximas décadas. Para tanto, foi necessário mapear as novas capacidades requeridas em um trabalho sustentado por uma doutrina efetiva (BRASIL, 2015).

Outrossim, segundo Brasil (2015), nenhuma ferramenta de planejamento militar será capaz de eliminar as incertezas às quais uma força está exposta. No

entanto, um processo que permita a concepção, a criação e o emprego de forças de forma ágil e flexível, plenamente contextualizado com a realidade presente e alinhado com as perspectivas de futuro, irá reduzir os riscos a que o planejamento da Defesa está submetido, evitando soluções simplistas que venham a sacrificar a habilidade do Poder Militar em contribuir para a defesa e para o desenvolvimento nacionais.

Este catálogo de capacidades do Exército apresenta as capacidades militares terrestres e as capacidades operativas que visam à manutenção de um **permanente estado de prontidão** para o atendimento das demandas de segurança e defesa do País, contribuindo para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando para o desenvolvimento e o bem-estar social (BRASIL, 2015, grifo nosso).

Segundo o Catálogo de Capacidades do Exército (2015), a Capacidade Militar Terrestre (CMT) é constituída por um grupo de capacidades operativas com ligações funcionais, reunidas para que os seus desenvolvimentos potencializem as aptidões de uma força para cumprir determinada tarefa dentro de uma missão estabelecida.

Ainda, Capacidade Operacional (CO) é a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura - que formam o acrônimo DOAMEPI.

Destaca-se a CMT 01 - PRONTA RESPOSTA ESTRATÉGICA, cuja definição é a seguinte: ser capaz de projetar força para atuar em operações no amplo espectro dos conflitos, em qualquer parte do território nacional, do entorno estratégico ou da área de interesse, em prazo oportuno, chegando pronto para cumprir a missão atribuída.

A CMT 01 tem como Capacidade Operacional correlata a CO01. Mobilidade Estratégica: ser capaz de transportar uma força em grandes distâncias, proporcionando velocidade de intervenção e flexibilidade de emprego, entre áreas estratégicas diferentes do território nacional, do entorno estratégico e em área de interesse.

A CO02 - Suporte à Projeção de Força: ser capaz de planejar, gerir e executar eficazmente o movimento, o transporte e a distribuição de recursos a partir de suas bases até o seu destino final. Inclui todas as atividades relacionadas ao movimento, desde bases em território nacional até pontos de embarque e destes até a região onde a força irá cumprir sua missão.

E a CO03. Prontidão: ser capaz de, no prazo adequado, estar em condições de empregar uma força no cumprimento de missões, valendo-se de seus próprios recursos orgânicos e meios adjudicados (BRASIL, 2015).

Figura 03: Mobilidade Estratégica, Capacidade Operacional (CO)



Fonte: Brasil (2015)

Os conceitos supracitados relacionam-se com a iniciativa do Exército Brasileiro de compor as FORPRON. A presente pesquisa reunirá elementos que podem concluir sobre o atingimento da mencionada capacidade.

Figura 04: Lista de capacidades do Catálogo de Capacidades

CAPACIDADES MILITARES TERRESTRES (CMT)	CAPACIDADES OPERATIVAS (CO)
CMT 01 – PRONTA RESPOSTA ESTRATÉGICA	CO 01 – Mobilidade Estratégica
	CO 02 – Suporte à Projeção de Força
	CO 03 – Prontidão
	CO 04 – Combate Individual
	CO 05 – Operações Especiais
CMT 02 – SUPERIORIDADE NO ENFRENTAMENTO	CO 06 – Ação Terrestre
	CO 07 – Manobra
	CO 08 – Apoio de Fogo
	CO 09 – Mobilidade e Contramobilidade
	CO 10 – Preparação da Força
CMT 03 – APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS	CO 11 – Proteção Integrada
	CO 12 – Atribuições subsidiárias
	CO 13 – Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise
	CO 14 – Ações sob a égide de organismos internacionais
	CO 15 – Planejamento e Coordenação
CMT 04 – COMANDO E CONTROLE	CO 16 – Sistemas de Comunicações
	CO 17 – Consciência Situacional
	CO 18 – Gestão do Conhecimento e das Informações
	CO 19 – Digitalização do Espaço de Batalha
	CO 20 – Modelagem, Simulação e Prevenção
CMT 05 – SUSTENTAÇÃO LOGÍSTICA	CO 21 – Apoio Logístico para Forças Desdobradas
	CO 22 – Infraestrutura da Área de Operações
	CO 23 – Gestão e Coordenação Logística
	CO 24 – Saúde nas Operações
	CO 25 – Gestão de Recursos Financeiros
CMT 06 – INTEROPERABILIDADE	CO 26 – Interoperabilidade Conjunta
	CO 27 – Interoperabilidade Combinada
	CO 28 – Interoperabilidade Interagência
CMT 07 – PROTEÇÃO	CO 29 – Proteção ao Pessoal
	CO 30 – Proteção Física
	CO 31 – Segurança das Informações e Comunicações
CMT 08 – SUPERIORIDADE DE INFORMAÇÕES	CO 32 – Guerra Eletrônica
	CO 33 – Apoio a Informação
	CO 34 – Comunicação Social
	CO 35 – Inteligência
CMT 09 – CIBERNÉTICA	CO 36 – Exploração Cibernética
	CO 37 – Proteção Cibernética
	CO 38 – Ataque Cibernético

ANEXO A
 LISTA DE CAPACIDADES MILITARES TERRESTRES E CAPACIDADES OPERATIVAS

Fonte: Catálogo de Capacidades (EB20-C-07.001)

O presente estudo se justificou, portanto, por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e que representa uma grande demanda, não só para a sociedade brasileira, mas para o próprio Exército Brasileiro, como instituição de Estado, responsável pela defesa e perpetuação do Brasil no prosseguimento da história. Desta feita, esta investigação ajuda a preencher lacunas na produção acadêmica sobre essa matéria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Este capítulo teve por objetivo apresentar o referencial teórico da pesquisa e fundamentar as contribuições para a idealização de Forças de Prontidão no Exército Brasileiro, bem como de apontar o que é necessário para a sua plena obtenção. Assim, buscaram-se no campo do conhecimento as principais referências na definição do conceito, dimensões e elementos, ademais a aplicação de modelos ou tipologias relacionados à cultura e aos valores organizacionais.

Diferentes abordagens se disponibilizam aos pesquisadores que se debruçam sobre a temática das FORPRON do Exército Brasileiro, dentre as quais, seguem-se as julgadas mais relevantes.

Prontidão operacional constitui-se numa capacidade operativa finalística, a qual consiste na aptidão para manter uma força, ou parte dela, adestrada e preparada para atender em tempo rápido e oportuno uma crise ou conflito armado iminente (COTER, 2022).

Vale-se, para isso, de atividades que visam preparar forças com poder de combate capazes de possibilitar o desequilíbrio estratégico por meio da dissuasão, da ofensiva e da projeção de força nas crises/conflitos armados, previstas nas hipóteses de emprego da Defesa (ARAUJO, 2022).

Para tanto, caberá constantemente à Força Terrestre gerar, manter e sustentar a disponibilidade de tropas com poder de combate compatível, avaliadas e certificadas em sua capacitação operacional (ARAUJO, 2022).

O trecho retirado das diretrizes do Comandante do EB em 2019 destacou a prontidão como condição para o EB atender as atividades que compõem a missão constitucional das Forças Armadas. Nesses termos, obter e manter elevados níveis de prontidão da F Ter devem ser objetivos principais do EB (BRASIL, 2016^a, 2019b).

Entretanto, essa necessidade de uma tropa em situação de prontidão operacional permeou diversos módulos e concepções estratégicas do EB e assumiu diversas nomenclaturas e sistemáticas de preparo, tais como Força de Pronto-Emprego e Forças de Atuação Rápida Estratégicas (MITRE, 2016).

Da análise das citações supracitadas, provenientes de diferentes autores

que desenvolveram estudos com a mesma temática, pode-se observar que há um alinhamento conceitual entre diversas definições, a exemplo da percepção do que seria o estado de prontidão da Força Terrestre, visto que normalmente são baseadas nos regulamentos e diretrizes expedidas pelo Comando do Exército sobre o assunto.

O capítulo corrente reveste-se de importância por alinhar conceitos, ideias e dados relevantes para o desenvolvimento do trabalho, sem os quais não estariam satisfeitas as condições básicas para o claro entendimento sobre o assunto, bem como não seria possível estabelecer relações de causa e efeito. As relações de causa referem-se às consequências geradas por cada conjunto de ideias e premissas elencadas, para que se conclua sobre os efeitos.

A pesquisa foi dividida da seguinte maneira: o preparo da FORPRON, para que seja descrito o SISPRON e o programa de adestramento das FORPRON; as FORPRON do Exército Brasileiro, para que sejam identificadas as FORPRON do EB e esclarecidas as condicionantes para o emprego nos cenários regional e internacional; e, considerações sobre o estado de prontidão das FORPRON do EB, com o cronograma de adestramento, dados de desempenho, dados sobre a condição orçamentária, a condição dos efetivos e a logística das FORPRON.

2.1 O PREPARO DA FORPRON

O termo preparo é de crucial importância para a pesquisa pois abarca todas as condicionantes que incidem sobre o estado final desejado para as FORPRON do EB, qual seja, ser dotada de capacidades que permitam a atuação efetiva contra ameaças de qualquer natureza, de imediato e pelo tempo que for necessário.

O preparo da FORPRON é permeado pela estrutura organizacional da Força Terrestre, que define os parâmetros do adestramento e disponibiliza os recursos necessários para a sua adequada execução, por intermédio do SISPRON.

Entende-se por preparo o conjunto de atividades permanentes de planejamento, organização e articulação, instrução e adestramento, além do desenvolvimento de doutrina e pesquisas específicas, inteligência e estruturação das Forças Armadas, de sua logística e mobilização (BRASIL, 1999; 2004).

O SISPRON iniciou-se com a aprovação da Portaria Nr 219-COTER, de 13 de novembro de 2019, como forma de atingir a estratégia de aumentar a capacidade de pronta resposta da Força Terrestre, inserida no Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2016-2019 (BRASIL, 2019b).

Levy (2021) ressalta a importância do SISPRON ao afirmar que esse sistema tem a possibilidade de atuar como um elemento integrador entre os Programas e Projetos Estratégicos do Exército e a operacionalidade, permitindo que a Força Terrestre evidencie em sua plenitude sua capacidade dissuasória.

O Sistema de Prontidão Operacional está inserido no Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT) que tem como principais objetivos a integração das informações operacionais; a orientação, a coordenação e a execução do preparo, da prontidão operacional e do emprego de Força Terrestre (F Ter) (BRASIL, 2019b).

O SISOMT engloba três sistemas: Sistema de Preparo da Força Terrestre (SISPREPARO); o Sistema de Emprego da Força Terrestre (SISEMP) e o Sistema de Informações Operacionais Terrestres (SINFOTER) (BRASIL, 2019b).

Conforme Brasil (2019), o SISPRON é um subsistema do SISPREPARO e tem a responsabilidade de planejar, coordenar e controlar a manutenção do nível de adestramento denominado "preparação completa" atingido por forças selecionadas, denominadas Forças de Prontidão (FORPRON), disponibilizando tropas com poder de combate para emprego em diversas situações demandadas pela F Ter.

Como por exemplo: operações de defesa da pátria, operações de garantia da lei e da ordem, operações de garantia de apuração e votação, operações na faixa de fronteira, operações de paz e atribuições subsidiárias, entre outras operações de coordenação e cooperação com agências (BRASIL, 2019b).

Diversas condicionantes podem afetar o estado de prontidão operacional de tropas. Essas condicionantes podem ser conjunturais ou estruturais. No que tange a conjuntura, a questão orçamentária é de importância decisiva para que se atinja o nível adequado de prontidão, já que, em tese, os recursos necessários

para tal foram disponibilizados.

Caso tenha ocorrido restrições orçamentárias, depreende-se que a condição de prontidão plena possa ter sido prejudicada, como por exemplo pela falta de munição para o preparo.

Sobre as condicionantes estruturais, pode-se afirmar que o ambiente no qual a tropa está inserida durante o preparo afeta diretamente a prontidão operacional esperada para o final do ciclo de capacitação, em virtude de terem sido, ou não, satisfeitas as condições de alojamento, salas e áreas de instrução adequadas, instrutores bem-preparados e motivados, dentre diversos outros aspectos que em muito variam nos diferentes aquartelamentos do EB.

Destaca-se que as condicionantes estruturais e conjunturais interagem entre si, ou seja, quanto menos recursos são disponibilizados, pior será o ambiente para o preparo da tropa.

Por tudo isso, concluiu-se que os ciclos de certificação conduziram as FORPRON a um nível tático excelente, apesar das lacunas em pessoal e material que exigiram, de forma geral, significativa necessidade de recompletamentos e remanejamentos dentro das GU (ARAUJO, 2022).

Surgiu também uma oportunidade para se retificar ou ratificar a composição das atuais forças de emprego estratégico, ciente das enormes demandas sobretudo logísticas que tal alteração poderá ensejar (ARAUJO, 2022).

Em seu estudo, Levy (2021) ressalta para que o SISPRON possa atingir uma maior efetividade e maior efeito dissuasório há a necessidade de incrementar os investimentos no desenvolvimento de inovações tecnológicas para os produtos de defesa (PRODE), além de uma maior integração com o Sistema de Ciência e Tecnologia e Inovação do Exército Brasileiro para um possível desenvolvimento autônomo, sobretudo, de inovações disruptivas.

Por outro lado, Araujo (2022) levanta, em seu trabalho, os principais fatores limitadores da obtenção da pronta resposta desejada: as limitações nas despesas discricionárias no orçamento de Defesa, a sincronização de esforços do Sistema de Prontidão Logística do Comando Logístico e do próprio Sistema de Prontidão Operacional do COTER.

Em relação aos apontamentos realizados por diversos autores, nota-se a necessidade de aprofundar os estudos no sentido de constatar se os óbices

afetaram de forma contundente o preparo das tropas, e, ainda, se há evolução no que tange à mitigação dos principais problemas levantados, normalmente de ordem orçamentária, pessoal e material.

As principais semelhanças observadas entre os autores que desenvolveram pesquisas sobre a temática em questão estão relacionadas ao efetivo estado de prontidão das tropas da FORPRON, ou seja, se ao final dos ciclos de capacitação as tropas reuniram as capacidades necessárias à efetiva atuação no eventual emprego, englobando aspectos sobre mobilização de efetivos e meios, além de recursos humanos adestrados adequadamente para o cumprimento de missões de guerra e não-guerra, tanto nos cenários interno quanto externo.

As principais diferenças notadas decorrem da própria evolução do SISPRON, como um sistema de implantação relativamente recente, vem ocorrendo considerável evolução nos módulos de instrução (maior percepção das ameaças que devem ser enfrentadas pela tropa e emprego de tecnologias de simulação) bem como da maior priorização de recursos para Organizações Militares (OM) com estruturas mais adequadas para o desenvolvimento das atividades de preparo e emprego.

Segundo Brasil (2018), de maneira complementar, o adestramento é a atividade finalística da instrução militar. O objetivo é a formação das diversas frações de tropa (pelotões, subunidades, unidades e grandes unidades), dentro de sua organização em pessoal e material, para um eventual emprego. Tal atividade é desenvolvida por meio de programas-padrão e ciclos definidos.

O ciclo de prontidão é dividido em três fases, assim descritas:

a. Fase 1 - Preparação, em que deverão ocorrer as atividades de administração de pessoal e de material, de capacitação técnica e tática do efetivo profissional (CTTEP) e de nivelamento de conhecimentos e adestramento de pequenas frações (BRASIL, 2019b, p.4).

b. Fase 2 - Certificação, ocasião em que, por cerca de 4 semanas, serão realizadas as simulações construtiva, virtual e viva, todas dentro de um mesmo tema tático, e coerente com as missões prioritárias da GU, previstas nas hipóteses de emprego (HE) (BRASIL, 2019b, p.4).

c. Fase 3 - Prontidão, considerada como a prontidão operacional propriamente dita, fase em que as tropas, já certificadas, ficarão à disposição para acionamento (BRASIL, 2019b, p.4).

A certificação foi de incumbência dos C Mil A, responsáveis também por informar ao COTER sobre a conclusão e certificação das FORPRON. Dessa forma, o C Mil A manteve-se como ator responsável pela preparação da tropa e o COTER como orientador e patrocinador de todo o modelo de adestramento.

Os CA atuaram como facilitadores, propiciando recursos humanos especializados, o treinamento de pessoal, visando ao uso dos diversos simuladores, e fornecendo os relatórios de desempenho com dados objetivos (BRASIL, 2020b; 2020f; 2020g; 2020p).

A partir da confirmação dos C Mil A, as FORPRON certificadas ingressam na 3ª fase, mantendo-se 8 meses em prontidão. Nessa fase, foram realizadas atividades de manutenção de padrões de adestramento. O emprego das FORPRON na fase de prontidão é condicionado ao SISEMP, podendo ser acionadas pelos C Mil A ou por solicitação do COTER (BRASIL, 2019i; 2020p).

Conforme Brasil (2019i), os ciclos de prontidão serão contínuos dentro das brigadas e complementares entre as FORPRON de diferentes brigadas.

Assim, após as fases de preparação e certificação, cada FORPRON permanecerá 8 (oito) meses em prontidão. Nesse período, será selecionada e preparada outra rotação na GU e em outras Brigadas do SISPRON (SHUMACKER, 2021).

O Exército Brasileiro adota uma classificação entre adestramento básico e adestramento avançado. O primeiro visa a capacitar como um todo as frações mais elementares até o nível unidade, sendo o desempenho coletivo alcançado em exercícios de campanha (BRASIL, 2018c).

Já o adestramento avançado presta-se a capacitar as Grandes Unidades e Grandes Comandos Operativos, alcançado por meio de exercícios combinados de armas, quadro e serviço e atividades de Comando e Estados-Maiores (BRASIL, 2018c).

Os níveis de adestramento, por sua vez, são classificados em preparação orgânica, completa e específica. A preparação orgânica é o nível mínimo que confere às OM condições de atuar como um órgão coletivo em prol do

cumprimento de suas missões, devendo ser atingido ao longo do ano de instrução (BRASIL, 1983; 2018c; 2020q).

A preparação completa possibilita as OM desempenharem toda a gama de missões de combate previstas em sua base doutrinária, durante ciclos plurianuais. Já a preparação específica é condicionada à expectativa de atuação da tropa em uma determinada operação militar, implicando em adestramentos voltados para a missão a ser desempenhada (BRASIL, 1983; 2018c; 2020q).

QUADRO 2 – Níveis de capacitação operacional e adestramento

NÍVEL DE CAPACITAÇÃO OPERACIONAL	NÍVEL DE ADESTRAMENTO
Operacionalidade	Preparação Orgânica
Eficiência Operacional	Preparação Completa
Poder de Combate	Preparação Específica

Fonte: Brasil (2018c)

Por fim, neste capítulo foram estabelecidas as principais abordagens sobre o tema: a eficácia do adestramento das forças de prontidão do Exército Brasileiro. Buscou-se esclarecer aspectos relacionados ao preparo, com considerações conceituais e condicionantes que a impactam diretamente, bem como do adestramento em si, como o foco do treinamento das tropas que compõem as FORPRON do EB, englobadas pelo SISPRON.

Dessa forma, a melhor organização de informações relativas ao preparo das FORPRON ao longo dos anos, permitiram concluir sobre a atual eficácia desse adestramento.

A seguir, as FORPRON serão identificadas e analisadas afim de permitir a realização de conclusões sobre a capacidade de atuação no cenário regional e internacional.

2.2 AS FORÇAS DE PRONTIDÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O estudo das FORPRON é de fundamental importância para a pesquisa, pois nelas estão concentradas informações sobre as quais se deseja concluir.

As FORPRON representam o que há de mais avançado no Exército Brasileiro no que tange ao desenvolvimento de capacidades, tanto em relação aos recursos humanos quanto aos meios mobilizados para o preparo.

As FORPRON materializam parte importante da credibilidade da Força Terrestre perante a sociedade brasileira, visto que representa a própria capacidade de intervenção da Força diante de situações de crise, bem como tem por objetivo atender ao que já é esperado pelo povo brasileiro, atuar de forma rápida e efetiva quando necessário, a despeito de quaisquer óbices e ameaças.

As FORÇAS DE EMPREGO ESTRATÉGICO (F Emp Estrt) são forças com poder de combate que possibilitem, nas situações de crise/conflicto armado, o desequilíbrio estratégico, por meio da dissuasão e da ofensiva. Estarão aptas a atuar em qualquer parte do território nacional e em outras áreas de interesse estratégico do Estado Brasileiro (BRASIL, 2019b).

Serão preparadas para possuir ou receber capacidades/módulos (modularidade/elasticidade) para executar grandes deslocamentos estratégicos compatíveis com a dimensão continental do Brasil e das áreas de interesse BRASIL, 2019b).

Também deverão ser organizadas para permitir a sustentação logística na ação (sustentabilidade). Módulos Especializados também constituem as F Emp Estrt, possuindo capacidades para agregar poder de combate, de acordo com cada situação. São constituídos por elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico (BRASIL, 2019b).

As FORÇAS DE EMPREGO GERAL constituem a maioria das forças do Exército e são fundamentais nas estratégias da dissuasão e da presença. Suas prioridades para o emprego são orientadas por suas respectivas vocações, devendo possuir capacidade de: a) serem empregadas em outras áreas estratégicas, mesmo que parcialmente; b) participarem da resposta imediata, da atuação ampliada e/ou do esforço total; e c) serem reforçadas ou reforçar outras tropas por elasticidade e/ou modularidade (BRASIL, 2019b).

Segundo Brasil (2019), todas as OM operativas, não enquadradas por brigadas, compõem, também, as F Emp Ge (grupamentos de engenharia e grupamentos logísticos; batalhões, regimentos e grupos; companhias de inteligência; companhias de infantaria; e companhias de polícia do exército).

A fim de atender o estado de prontidão da força, mesmo em tempo de paz, serão estabelecidas prioridades para o recompletamento de pessoal, material e para o planejamento e execução do preparo (BRASIL, 2019b).

Nesse sentido, as F Empr Estrt terão a mais alta prioridade, seguidas pelas F Empr G Prioritárias, por possuírem emprego predefinido nos planejamentos conjuntos realizados pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) (BRASIL, 2019b).

Figura 05: Forças de Emprego Estratégico

FORÇAS DE EMPREGO ESTRATÉGICO
Bda Inf Pqdt
12 ^a Bda Inf L (Amv)
15 ^a Bda Inf Mec
23 ^a Bda Inf SI
4 ^a Bda C Mec
5 ^a Bda C Bld
MÓDULOS ESPECIALIZADOS
AD/3 (Cmdo AD/3, Bia C, 29 ^o GAC 155 AP)
Cmdo Av Ex (+ 3 ^o e 4 ^o B Av Ex)
6 ^o GMF
1 ^o BGE/Cia C ² /C D Ciber
C Op Esp (+3 ^a Cia F Esp)
6 ^o BIM/1 ^o B Op Psc/1 ^o Btl DQBRN
4 ^o GAAe
2 ^o BE Cmb
2 ^o BPE
B Ap Log Ex

Fonte: Brasil (2019b)

Figura 06: Forças de Emprego Geral

FORÇAS DE EMPREGO GERAL	
9 ^a Bda Inf Mtz (*)	10 ^a Bda Inf Mtz (*)
6 ^a Bda Inf Bld (*)	1 ^a Bda Inf SI (*)
9 ^o Gpt Log	2 ^a Bda C Mec
17 ^a Bda Inf SI	8 ^a Bda Inf Mtz
3 ^a Bda Inf Mtz	7 ^a Bda Inf Mtz
4 ^a Bda Inf L (Mth)	14 ^a Bda Inf Mtz
16 ^a Bda Inf SI	18 ^a Bda Inf Fron
22 ^a Bda Inf SI	13 ^a Bda Inf Mtz
11 ^a Bda Inf L	2 ^a Bda Inf SI
1 ^a Bda C Mec	3 ^a Bda C Mec

Fonte: BRASIL (2019b)

As FORPRON são constituídas obrigatoriamente pelas forças de emprego estratégico (F Emp Estr) e pelos módulos especializados (Mdl Esp), definidos pela Portaria no 024-COTER, de 18 de março de 2021.

O Exército Brasileiro utiliza a geração de forças conforme o planejamento baseado em capacidades (PBC). Esse processo está alicerçado em uma análise de cenário e da conjuntura, para com isso identificar ameaças e assim, poder constituir capacidades para o enfrentamento destas (BRASIL, 2022a).

Nesse sentido, capacidade é definida como a aptidão requerida a uma força ou organização militar para cumprir determinada missão ou atividade, sob condições e padrões determinados, bem como pela combinação de meios para desempenhar uma diversidade de tarefas (BRASIL, 2022a).

A F Ter desenvolve capacidades para, atuando integrada as demais Forças ou isoladamente, atender a três requisitos simultaneamente: garantir a defesa do território; projetar poder, a fim de assegurar interesses vitais, e atender as demandas da política exterior em favor da segurança e da paz internacionais e da integração regional. Tais capacidades implicam na existência de forças com prontidão para uma resposta imediata, auxiliadas por outras a serem

completadas pela mobilização de recursos materiais e humanos (BRASIL, 2022a, p. 3-2).

A Política Nacional de Defesa (PND) é o documento condicionante de mais alto nível do planejamento de ações destinadas à Segurança e a Defesa Nacionais, coordenadas pelo MD. Em seu escopo, a PND avalia a necessidade do emprego de todas as expressões do Poder Nacional, em particular a militar, para responder a crises e as ameaças. Além disso, correlaciona a necessidade de recursos ao preparo e o desenvolvimento de capacidades das diversas Forças (Marinha, Exército e Aeronáutica) (BRASIL, 2016f).

Por sua vez, a Estratégia Nacional de Defesa (END) é o vínculo entre a Política Nacional e as Forças Armadas em prol da Defesa Nacional. Aborda questões políticas e institucionais decisivas para a defesa do País, como estratégias e ações para defesa (BRASIL, 2016c).

Nesse sentido, a END define capacidades nacionais de defesa que norteiam os planejamentos estratégicos e a obtenção de aptidões de cada uma das forças singulares. Entre essas capacidades, ressalta-se a pronta-resposta, expressando a necessidade de responder prontamente a qualquer ameaça ou agressão (BRASIL, 2016d).

O conceito de Forças de Prontidão foi evoluindo com o passar do tempo, mas em essência é o termo aplicado a tropas com capacidade operacional, logística e em permanente situação de alerta, prontas para serem empregadas em situações emergenciais (MITRE, 2016).

Foram observadas diferentes concepções de FORPRON no âmbito do EB, fruto da natureza e vocação de cada tropa para o cumprimento de diferentes missões no campo de batalha, conforme os exemplos abaixo especificados:

FORPRON 5ª Bda C Bld - As Brigadas Blindadas (Bda Bld) são GU pesadas, cujas características lhe conferem mobilidade tática, potência de fogo e proteção blindada, podendo atuar em operações continuadas, ofensivas e defensivas. A sua composição é quaternária, possuindo 02 (dois) Batalhões de Infantaria Blindados (BIB), 02 (dois) Regimentos de Carros de Combate (RCC) e 01 (um) Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) (BRASIL, 2019k).

Além dos elementos de combate, a GU é constituída de 01 (um) Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (GAC AP), 01(um) Batalhão de Engenharia de Combate Blindado (BE Cmb Bld), 01(um) Batalhão Logístico (B

Log), 01(uma) Bia Artilharia Antiaérea Autopropulsada (Bia AAAe AP), 01(uma) Companhia de Comunicações Blindada (Cia Com Bld), 01(uma) Subunidade de Comando (01 SU C) e 01 (um) Pelotão de Polícia do Exército Mecanizado (Pel PE Mec) (BRASIL, 2019k).

FORPRON 15^a Bda Inf Mec - As Brigadas de Infantaria Mecanizada (Bda Inf Mec) são GU médias aptas para cerrar sobre o inimigo para destruí-lo ou capturá-lo, utilizando o fogo, a manobra e o combate aproximado.

A sua composição é ternária, possuindo 03 Batalhões de Infantaria Mecanizada (BI Mec) e 01 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec), 01 (um) Grupo de Artilharia de Campanha Mecanizado (GAC Mec), 01(um) Batalhão de Engenharia de Combate Mecanizado (BE Cmb Mec), 01 (um) Batalhão Logístico (B Log), 01(uma) Bia Artilharia Antiaérea Autopropulsada Mecanizada (Bia AAAe AP Mec), 01(uma) Companhia Anticarro Mecanizado (Cia AC Mec), 01(uma) Companhia de Comunicações Mecanizada (Cia Com Bld), 01 (uma) Companhia de Comando (01 Cia C) e 01 (um) Pel PE Mec (BRASIL, 2020q).

FORPRON 4^a Bda C Mec - As Brigadas de Cavalaria Mecanizada (Bda C Mec) são GU médias aptas a conduzir operações complementares de reconhecimento e segurança, e atuam como economia de meios das operações básicas ofensivas e defensivas. A sua composição é ternária, possuindo 02 (dois) Regimentos de Cavalaria Mecanizada (RC Mec), 01 (um) Regimento de Cavalaria Blindado (RCB), 01 (um) Grupo de Artilharia de Campanha Mecanizado (GAC Mec), 01(um) Batalhão de Engenharia de Combate Mecanizado (BE Cmb Mec), 01(um) Batalhão Logístico (B Log), 01(um) Esquadrão Anticarro Mecanizado (Esqd AC Mec), 01(uma) Bia Artilharia Antiaérea Mecanizada (Bia AAAe Mec), 01(uma) Companhia de Comunicações Mecanizada (Cia Com Mec), 01(uma) Esquadrão de Comando (Esqd Cmdo) e 01 (um) Pel PE Mec (BRASIL, 2019l).

As principais semelhanças entre as FORPRON figuram no sentido de reunirem capacidades suficientes para o cumprimento de missões tipicamente militares, nas situações de guerra e não-guerra, em que pese haver consideráveis diferenças entre a constituição de forças, devido a vocação de emprego de cada Grande Unidade.

A padronização do valor unidade das FORPRON e a adição de capacidades extras também são aspectos do modelo COTER. Constatou-se que as brigadas analisadas reforçaram seus elementos de manobra com módulos específicos, organizados em frações de apoio ao combate e apoio logístico (BRASIL, 2020j; 2020k; 2020l; 2020o).

Supõe-se que essa organização busca agregar poder de combate, flexibilidade e a sustentabilidade das FORPRON. Entretanto, cabe destacar que as unidades FORPRON são estruturadas com SU de OM distintas, o que pode afetar a integração dos efetivos e a sua operacionalidade ou eficiência operacional (BRASIL, 2020j; 2020k; 2020l; 2020o).

Conforme a Diretriz Nr 001/2021 – PLANO DE PREPARO DA FORPRON NO CMA, a FORPRON, no nível Bda Inf SI, será constituída por um BIS (3 SU Inf SI) e módulos de apoio. Nesse intuito, o BIS FORPRON define-se como um grupamento temporário de forças, de valor unidade, sob um comando único, formado com o propósito de executar, preferencialmente, operações de defesa da pátria (BRASIL, 2021a).

Porém, essa Grande Unidade de Selva não possui todas suas organizações militares subordinadas concentradas na mesma região, o que demanda um planejamento mais complexo para a mobilização de suas peças de manobra (BRASIL, 2021a).

Para tanto, a FORPRON da 1ª Bda Inf SI foi constituída por frações de tropa pertencentes a 1ª Bda Inf SI (1º BIS/Amv, CFRR/ 7º BIS, 12º Esqd C Mec, 10º GAC SI, 1º Pel Com SI e 1º B Log SI), 17ª Bda Inf SI (54º BIS), 2º Grupamento de Engenharia (6º Batalhão de Engenharia de Construção), OMDS do CMA (4º Batalhão de Aviação do Exército, 1º Batalhão de Comunicações de Selva e 12º Grupo de Artilharia Antiaérea), e foi comandada pelo Cmt da 1ª Bda Inf SI, cujas Unidades, são as OM bases da FORPRON (BRASIL, 2021a).

Figura 07 – FORPRON da 1ª Bda Inf SI



Fonte: BRASIL, 2021f.

Figura 08 – FORPRON da 15ª Bda Inf Mec



Fonte: 15ª Bda Inf Mec

Figura 09 – FORPRON da 23ª Bda Inf SI



Fonte: 23ª Bda Inf SI

Figura 10 – FORPRON da Bda Inf Pqdt

Fonte: CA Leste

Dessa forma, observou-se que, apesar das expressivas diferenças em termo de constituição apontadas por diversos autores e trabalhos de pesquisa, as FORPRON reúnem capacidades expressivas para o cumprimento de suas missões, tanto no âmbito interno quanto externamente, sendo para isso necessário que haja adaptações e/ou seleção da tropa de natureza mais adequada e vocacionada em relação à ameaça mais provável.

Cabe mencionar, também, a Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre, que tem por finalidade orientar os planejamentos do emprego e a execução do preparo da F Ter, baseados no contido na Concepção Estratégica do Exército (CEEx) 2019.

A F Ter deverá orientar o seu emprego e, conseqüentemente, condicionar o seu preparo, em conformidade com a Estratégia Militar de Defesa (MD51-M03, 2ª edição, 2006, secreto), que define as hipóteses de emprego (HE) em situação de guerra e em situação de não guerra, com os planejamentos do Ministério da Defesa e com as demandas da sociedade, naquilo que lhe couber.

A Lei Complementar (LC) Nr 97, de 9 de junho de 1999; alterada pela LC Nr 117, de 02 de setembro de 2004, e pela LC Nr 136, de 25 de agosto de 2010, dispõe sobre a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

A Doutrina Militar de Defesa (MD51-M-04, 2ª edição, 2007) preconiza que o emprego do Poder Militar poderá ocorrer em situações de guerra e de não guerra.

Em situação de guerra ou na escalada de uma crise, a Concepção

Estratégica de Emprego do Exército preconiza a decisão rápida, no momento e local adequados, com a aplicação de poder de combate decisivo. Tal atuação baseia-se nos conceitos de resposta imediata, atuação ampliada e esforço total (BRASIL, 2018).

Resposta imediata – em princípio, é proporcionada pelas forças militares localizadas na região ou próximas dela, onde ocorre a crise, de forma a garantir a inviolabilidade territorial. Visando a garantir a resposta imediata, fundamental para a solução de crises em curto prazo, essas forças poderão ser empregadas com o máximo poder de combate (BRASIL, 2018).

Figura 11: Concepção Estratégica de Emprego do Exército



Fonte: BRASIL (2019b)

Na pesquisa corrente, pretendeu-se aprofundar o estudo relativo à capacitação das tropas, com foco no adestramento a que estão expostas, de maneira a ratificar ou retificar o entendimento apontado, de que “reúnem capacidades”.

Por fim, foram identificadas as FORPRON do EB e abordadas questões referentes às suas constituições e potencialidades no que tange à capacidade de atuação.

A seguir, serão realizadas considerações referentes ao efetivo estado de prontidão das tropas das FORPRON do EB, com ênfase nos aspectos positivos do preparo e do adestramento e indicando as respectivas vulnerabilidades.

2.3 O ESTADO DE PRONTIDÃO DAS FORPRON DO EB

As considerações sobre o eventual estado de prontidão das FORPRON do EB são de grande importância para a presente pesquisa. Significa concluir sobre o que é fundamental para a F Ter e para a sociedade brasileira, ou seja, dispor de um exército capaz de mobilizar-se rapidamente para intervir de forma decisiva em situações de crise e contra quaisquer ameaças.

Neste capítulo serão consideradas as informações pertinentes à eficácia do preparo, ressaltando-se aspectos ligados ao adestramento, ademais, serão apontados, também, determinados óbices que dificultam o processo, buscando-se concluir acerca do verdadeiro estado de prontidão das FORPRON do EB.

Ao conceber o SISPRON, o EB optou por manter parte de suas forças em permanente estado de prontidão, a fim de atingir os objetivos propostos pelos documentos de alto nível que regem o emprego da Defesa. Observa-se, portanto, notadamente um esforço para que no mais curto prazo possível, a Força Terrestre possa gerar, projetar e sustentar as operações das FORPRON em operações no amplo espectro em qualquer parte do território nacional, respondendo às HE (ARAUJO, 2022).

Dessa feita, a principal vantagem do modelo FORPRON é a sistematização e priorização em toda a F Ter de tropas com o nível de preparação completa de adestramento, possibilitando o emprego em situações de contingência (SHUMACKER, 2021).

No que tange à doutrina, segundo Soares (2021), o modelo FORPRON utilizado pelo Exército Brasileiro apresenta relatórios objetivos sobre necessidades e oportunidades de melhoria para a doutrina militar terrestre (DMT), possibilitando experimentações doutrinárias nas certificações das tropas envolvidas.

No mesmo estudo, Soares (2021) afirma que as FORPRON não possuem doutrina específica, mas sim são organizadas para garantir a atuação da F Ter conforme a sua concepção de emprego, seguindo a DMT brasileira.

Cabe salientar os dados levantados em entrevistas sobre as oportunidades de melhoria doutrinárias, auferidas com o processo de preparo e certificação das FORPRON.

No caso da 15ª Bda Inf Mec, o COTER levantou a necessidade de reavaliar os elementos de combate dessa GU, passando de um esquadrão de cavalaria mecanizado para um regimento. Já a 4ª Bda C Mec identificou a possibilidade de turmas de caçadores junto aos RC Mec (SHUMACKER, 2021).

Sobre o adestramento, concluiu-se que os ciclos de certificação conduziram as FORPRON a um nível tático excelente, apesar das lacunas em pessoal e material que exigiram, de forma geral, significativa necessidade de recompletamentos e remanejamentos dentro das GU (ARAUJO, 2022).

Surgiu também uma oportunidade para se retificar ou ratificar a composição das atuais forças de emprego estratégico, ciente das enormes demandas sobretudo logísticas que tal alteração poderá ensejar (ARAUJO, 2022).

Nesse contexto, cabia aos respectivos C Mil A avaliarem suas tropas, responsabilidade compartilhada com as brigadas e divisões enquadrantes. Assim, não se identificou um procedimento padronizado, tampouco processos de certificação de tropas (BRASIL, 2011b; 2013; 2016b).

De maneira distinta, as FORPRON são avaliadas e certificadas com o apoio dos CA, por meio dos recursos do SSEB (BRASIL, 2019i; 2020p).

No que tange à certificação, não foi observado um modelo de certificação aplicada às FAR Estrt, tampouco às FORSUL e FORPAN. De maneira diferente, as FORPRON realizam tanto a avaliação e a certificação com o apoio de OCA, valendo-se da simulação construtiva, virtual e viva, agregando resultados objetivos do desempenho da tropa e seu nível de instrução (BRASIL, 2019i).

Da mesma forma, a quantificação de tropas adestradas na F Ter não era, objetivamente, normatizada. De modo distinto, a FORPRON obedece a um ciclo anual de preparação completa, executado de maneira continuada ao longo de todo o ano, visando a garantir tropas adestradas nas brigadas do SISPRON, inicialmente dimensionadas para seis U/FORPRON para a F Ter (BRASIL, 2020p).

Segundo Soares (2021), as FORPRON obedecem a um ciclo anual de preparação completa, executando o adestramento de maneira continuada ao longo de todo o ano e visando a garantir tropas para emprego da F Ter. Além disso, o mesmo autor ressalta que o adestramento das FORPRON é realizado

de maneira sistêmica e coordenada, sendo direcionado para o emprego convencional da tropa.

Ademais, o ciclo de prontidão utiliza ferramentas do Sistema de Simulação do Exército Brasileiro (SSEB), por meio dos seus centros de adestramentos (CA), e durante a fase de certificação, conta com apoio dos observadores e controladores do adestramento (OCA), o que traz resultados objetivos do desempenho da tropa e do nível de instrução da FORPRON (SOARES, 2021).

Em relação a organização, as FORPRON ainda não estão enquadradas como uma brigada. O que existe é uma tropa valor unidade para cada brigada, designada pelo SISPRON (BRASIL, 2020p).

Entretanto, há o planejamento para que as FORPRON sejam organizadas em 02 (duas) brigadas e comando de DE até 2023, conforme entrevista a militares do COTER em 2021 (SHUMACKER, 2021).

Outro aspecto sobre os modelos anteriores é a ideia e cultura de que todas as unidades deveriam estar em condições de pronto emprego. Percepção auferida a partir das diretrizes já descritas nos PIM, definindo a concentração de EP e sua disponibilidade ao longo do ano (BRASIL, 2011b; 2013; 2016b).

Já a FORPRON enseja uma mudança de cultura, valendo-se de prioridades e racionalização de recursos. Assim, a nova modelagem visa a mudar a ideia de divisão igualitária, por uma proporcional e prioritária, de acordo com a visualização e probabilidade de ser empregada pelo EB, seguindo o previsto nos diversos PEECFA, conforme entrevista a membros do COTER, em 2021 (SHUMACKER, 2021).

A organização das FORPRON buscou acompanhar o processo de transformação do Exército Brasileiro, buscando o estabelecimento de prioridades e racionalização de pessoal e material. Esse novo modelo mudou a divisão igualitária entre as tropas integrantes por uma proporcional e prioritária de acordo com as HE previstas nos diversos PEECFA (SOARES, 2021).

Referente a priorização de material, o advento da Prontidão Logística, baseado na Diretriz de Custeio Logístico do COLOG, definindo as necessidades do Plano de Trabalho Logístico e o cálculo do custeio logístico das operações, pressupondo o envolvimento de mais de um ODS, são indicadores da integração

desses órgãos em prol da prontidão da F Ter estudados (BRASIL, 2018e; 2019j; 2020q).

Tal percepção foi reforçada por representantes do COTER e agregou melhores resultados para a FORPRON. Assim, a priorização de recursos baseada na sinergia de esforços do ODOP e dos ODS é uma vantagem da FORPRON, comparando-se aos modelos anteriores estudados (BRASIL, 2018e; 2019j; 2020q).

Segundo Brasil (2022d), o uso de drones foi de fundamental importância para o êxito da FT 1º BIS nas operações ofensivas, contribuindo para o aumento da consciência situacional e do esclarecimento da situação da FOROP, possibilitando maior vantagem sobre o inimigo e iniciativa das ações.

Outro material que merece destaque é o caminhão de comando e controle (C2) utilizado pelo 1º Pel Com SI nas simulações vivas em 2021 e 2022.

Segundo Brasil (2021g), o emprego do caminhão C2 forneceu uma estrutura capaz de alinhar o comando e controle com a mobilidade exigida em operações, aspectos de fundamental importância para tomada de decisão do comandante da brigada, incrementando a CO consciência situacional da 1ª Bda Inf SI.

Sobre o pessoal, no tocante a FORPRON, também há a exigência de soldados do EP, mantidos em prontidão por 8 meses, após 4 meses de preparação, totalizando 1 ano, obedecendo um ciclo contínuo de prontidão dentro da brigada e entre as FORPRON (BRASIL, 2020p).

A premissa para a solução da falta de soldados EP é que as OM das Brigadas FORPRON, após sucessivos ciclos de prontidão, seriam compostas por soldados EP que participaram de mais de um ciclo de prontidão, conseqüentemente submetidos a mais de uma fase de preparação e certificação.

Dessa forma, para completar os cargos das FORPRON, não necessitaria flexibilizar o emprego de soldado EP, mas sim a obrigatoriedade de que participem de todas as fases de preparação (BRASIL, 2019i; 2020p).

Neste raciocínio, haveria soldados, que ao longo de seu tempo de serviço militar, completariam vários ciclos de prontidão, o que, no entendimento do COTER, poderia desenvolver a ideia de um “soldado FORPRON” (BRASIL, 2019i; 2020p).

Do exposto, em nenhum dos modelos estudados havia soluções efetivas para a questão dos efetivos de soldados e cabos, não sendo possível identificar mudanças relevantes (SHUMACKER, 2021).

Sobre a infraestrutura, O COTER estabeleceu calendário prioritário para a avaliação e certificação de tropas, valendo-se da infraestrutura do SSEB para efetivar a 2ª fase do ciclo de prontidão das FORPRON (BRASIL, 2020p; 2020q). A racionalização da infraestrutura de simulação do EB constitui-se de vantagem do modelo FORPRON.

As considerações observadas entre os diferentes autores apresentam semelhanças em diversos aspectos, sobretudo no que se refere à evolução da concepção das forças de pronto-emprego.

Verificam-se inúmeras considerações positivas sobre o implemento das FORPRON, sobretudo em relação à doutrina, adestramento, pessoal, material, organização e infraestrutura, conforme as informações supracitadas.

O fator “pessoal” é destacado pelos diferentes autores de forma negativa, pois a disponibilidade de militares do Efetivo Profissional não atende adequadamente as exigências da FORPRON, não tendo sido notada evolução neste aspecto.

Sobre a doutrina, as FORPRON oferecem oportunidades para a evolução doutrinária.

Em relação ao adestramento, é notável a percepção da sensível evolução das práticas relacionadas às técnicas, táticas e procedimentos operacionais, fruto do aumento das atividades de instrução, simulação e avaliação para os efetivos, de maneira sistematizada, em todos os C Mil A.

No que tange ao fator “material”, os autores ressaltam a maior convergência de esforços observada após a implementação do SISPRON, favorecendo a aquisição de meios para as tropas das FORPRON.

Neste capítulo buscou-se apresentar diversos aspectos considerados por diferentes autores sobre o preparo das FORPRON. Esses aspectos são importantes para o prosseguimento da pesquisa, pois serão a base para as conclusões a respeito da eficácia do adestramento das FORPRON do EB, visto que muitas condicionantes influenciam diretamente o adestramento das tropas.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar os procedimentos metodológicos abordados para a elaboração da pesquisa relacionada à eficácia do adestramento das FORPRON do Exército Brasileiro.

A fim de atingir esses propósitos será apresentado preliminarmente o desenho da pesquisa, para demonstrar o uso das evidências levantadas para possíveis deduções.

Em seguida, as estratégias de pesquisa, para o estabelecimento de um conjunto de regras que possibilitem reunir o conteúdo necessário para responder aos questionamentos voltados para o necessário aprofundamento da pesquisa.

Por fim, o cronograma proposto para cada etapa do processo de construção do trabalho, de maneira a definir prazos e melhor organizar o tempo disponível.

3.1 DESENHO DA PESQUISA

Segundo King, Keohane e Verba (1994) “...um desenho de pesquisa é um plano que mostra, por meio de uma discussão do nosso modelo e dos nossos dados, como nós pretendemos usar nossa evidência para fazer inferências”.

De acordo com Silva (2018), o desenho de pesquisa deve ser feito antes da pesquisa em si, ou se refere a uma etapa anterior, e conjuga teoria (ao falar do modelo), técnicas (ao falar dos dados) com a pretensão de se conhecer mais (ao falar da inferência) sobre o objeto de estudo (que depende de sua caracterização).

Apesar desta formulação geral, a associação entre teoria, técnica, conhecimento e caracterização do objeto não segue uma receita única e varia amplamente entre as diferentes áreas do saber. Por esta razão, a elaboração de um desenho de pesquisa e a avaliação sobre sua pertinência também variam nos diferentes campos que compõem a ciência (SILVA, 2018, p. 7).

Nesse sentido, a presente investigação adota uma abordagem Indutiva, que é aquela que "partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas" (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 86).

Assim, conforme Marconi e Lakatos (2010), a partir de observações específicas, pretende-se chegar às conclusões gerais a respeito da capacidade de pronta resposta das FORPRON do Exército Brasileiro, com ênfase nas condicionantes que afetam o adestramento das tropas.

Quanto ao método procedimental, a pesquisa se classifica como Comparativa, uma vez que realiza comparação entre dados correlatos de diferentes FORPRON durante o preparo, conforme relatórios disponíveis.

Segundo Fachin (2001), o método comparativo consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto.

Quanto à natureza, esta pesquisa é de cunho Aplicado. Novo (2022) classifica as pesquisas quanto à natureza, indicando a Pesquisa Básica com o propósito de propiciar novos conhecimentos e a Pesquisa Aplicada com práticas para gerar conhecimentos voltados à aplicação prática em prol de solução de problemas específicos.

Dessa forma, esta pesquisa tem por finalidade contribuir para a melhora do adestramento das FORPRON, na medida que levanta fatores, procedimentos, técnicas e processos que podem ser aprimorados, bem como reforçar as boas práticas observadas, de maneira a possibilitar a evolução da capacidade de prontidão das FORPRON do EB.

Ao se avaliar os propósitos da pesquisa, este trabalho pode ser classificado como exploratório. Como afirma Gil (2017, p. 41), a pesquisa exploratória "tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses."

Ainda, Segundo Piovesan e Temporini (2005), o estudo exploratório pode ajudar a resolver algumas dificuldades em pesquisa. Uma delas é a que se refere ao desenvolvimento de programas, na concepção de que a população constitui

um recipiente vazio ("empty vessel") e que a tarefa educativa se resumiria em preenchê-lo.

Piovesan e Temporini (2005) afirmam, nada mais que um engano, pois a população é rica de conhecimentos e esses conhecimentos, opiniões, valores e atitudes é que vão se constituir, muitas vezes, em barreiras.

Essas barreiras podem ser conhecidas por meio do estudo exploratório e, pelo menos, parcialmente contornadas, a fim de que o programa educativo alcance maior aceitação.

Por fim, quanto ao desenho, esta pesquisa se aproxima da abordagem qualitativa. Fonseca (2002, p. 20) explica que a pesquisa qualitativa "se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais".

Minayo (2001) reforça que a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes", em outras palavras, "corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis".

Ademais, Fernandes (2009), explica que os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, nomeando este tipo de pesquisa, portanto, como descritiva.

Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente, motivo pelo qual essa metodologia é empregada com mais frequência em pesquisas de natureza social e cultural com análise de fenômenos complexos e específicos (SILVA e PAIVA, 2022, p. 6).

Dessa maneira, a pesquisa qualitativa permite elaborar relações de causa e efeito sobre o que não pode ser quantificado, o que é de fundamental relevância para o presente trabalho, tendo em vista que objetiva-se a compreensão do conjunto de aspectos que contribuem para as melhores práticas relacionadas ao adestramento de tropas que compõem as FORPRON.

Outrossim, foi adotada a pesquisa documental, que utiliza como fonte de informação os documentos, que são registros de atividades humanas (CERVO; BERVIAN e SILVA, 2007).

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Dessa forma, para atingir o objetivo geral de constatar a eficácia do adestramento das FORPRON do EB, foi estabelecido como base um plano investigativo que pode ser visualizado no Quadro 3 – Desenho de Pesquisa.

QUADRO 3 – Desenho da Pesquisa

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	PROCEDIMENTO	INSUMO	PRODUTO
O adestramento das Forças de Prontidão do Exército Brasileiro atinge os objetivos para o emprego imediato da Força Terrestre para o cumprimento de suas atribuições?	Analisar o estado de prontidão operacional das Forças de Prontidão do Exército Brasileiro.	Descrever o SISPRON e o programa de adestramento das FORPRON;	Pesquisa Bibliográfica Pesquisa Documental	Legislações Bibliografia Pesquisas Científicas Sistemas Corporativos	Obtenção de informações para o embasamento teórico e para o desenvolvimento da pesquisa.
		Identificar as FORPRON e realizar considerações sobre a capacidade de atuação nos cenários regionais e internacionais;	Pesquisa Bibliográfica Pesquisa Documental Análise de dados	Legislações Relatórios Pesquisas Científicas Sistemas Corporativos	Obtenção de informações para subsidiar as conclusões acerca do estado de prontidão das FORPRON
		Apresentar considerações, dados e aspectos ligados ao desempenho das FORPRON, citando efetivos, condicionantes orçamentárias, principais meios disponíveis e a logística das FORPRON”.	Análise de dados Estudo de Caso	Legislações Relatórios Pesquisas Científicas Sistemas Corporativos	Obtenção de informações que impactam o desempenho da tropa, tanto no preparo quanto no emprego da F Ter

Fonte: elaborado pelo autor.

3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O referencial teórico-conceitual foi capaz de esclarecer o constante na literatura sobre o SISPRON.

O Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON), em sua concepção geral, é encarregado de planejar, coordenar e controlar, em estreita ligação com o SISPREPARO e os C Mil A, a manutenção do nível de adestramento denominado "preparação completa" atingido por forças selecionadas – Forças de Prontidão (FORPRON), disponibilizando tropas com poder de combate, avaliadas e certificadas em sua capacitação operacional, para uma requisição oriunda do SISEMP (COTER, 2024).

Além disso, foi possível reunir informações adicionais que contribuem para a adequada compreensão da importância das FORPRON, não só para o país mas para o próprio Exército Brasileiro, como ferramenta fundamental para o cumprimento de suas atribuições constitucionais.

Essas informações referem-se às legislações pertinentes; à organização da Força para a constituição das tropas de pronto-emprego; e às capacidades operacionais previstas pelo EB.

Adicionalmente, pode-se afirmar que a investigação prioriza os objetivos específicos elencados no sentido de pormenorizar as condicionantes do adestramento das FORPRON que corroborem para o entendimento sobre a efetiva capacidade de prontidão operacional, identificando, também, aqueles que possam afetar negativamente essa condição, de maneira a possibilitar ações corretivas decorrentes.

O procedimento metodológico para tal é a Pesquisa Documental.

3.2.1 COLETA DE DADOS

Segundo Mello (2021), a coleta de dados de pesquisa é um processo de apuração de informações para comprovar uma problemática levantada. Para

isso, são desenvolvidas técnicas de averiguação. A pesquisa é, geralmente, o primeiro passo para dar início a uma coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados da presente pesquisa é a Pesquisa Documental. As fontes utilizadas foram legislações nacionais e internacionais, manuais e documentos do Exército Brasileiro e do Ministério da Defesa (MD); portarias, programas e sistemas do COTER, trabalhos acadêmicos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e de outros autores nacionais e internacionais. Ademais, foram consultadas fontes como as plataformas digitais do Google Acadêmico, Biblioteca Digital do Exército e EB Revistas.

Assim, a partir dos dados coletados foi possível comparar as suas diferenças, tanto em relação aos marcos temporais que os separam (o que pode expor evolução, estagnação ou regresso) quanto aos diferentes contextos vividos pelas diversas FORPRON do EB, localizadas em todas as regiões do Brasil e em diferentes C Mil A (o que pode expor diferenças significativas quanto às condições de preparo e operação, já que são vocacionadas para a atuação regional).

A pesquisa apresenta as seguintes limitações quanto a coleta de dados: o curto espaço de tempo para a obtenção de dados, face tratar-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); o espaço geográfico brasileiro (continental) que restringe a possibilidade de pesquisas de campo do autor durante as atividades das FORPRON, bem como de impedir o acesso direto aos dados; o rígido cronograma de estudos na ECEME; a existência de dados de conteúdo restrito, afetos à Defesa Nacional; o pouco tempo de existência dos ciclos de preparo das FORPRON e, portanto, de relatórios consolidados e de trabalhos acadêmicos sobre o tema.

Como consequência, as informações levantadas poderão estar aquém do necessário, em número e/ou qualidade, para as induções desencadeadas.

3.2.2 TRATAMENTO DE DADOS

Segundo Awari (2023), em relação ao tratamento de dados “em pesquisas desempenha um papel fundamental no processo de coleta, análise e interpretação de informações.

Ele consiste em aplicar técnicas e utilizar ferramentas para organizar, limpar e transformar os dados brutos em informações úteis e relevantes. A importância dessa etapa reside no fato de que os resultados de uma pesquisa dependem diretamente da qualidade dos dados tratados (AWARI, 2023).

A pesquisa em questão procurou levantar a maior quantidade possível de dados relevantes e disponíveis, de maneira a facilitar o trabalho de tratamento, restringindo uma série de informações que não atenderam aos aspectos entendidos como básicos para o prosseguimento na pesquisa, como a relevância do tema, a riqueza de informações gerais e detalhadas (profundidade) e a confiabilidade dos dados e dos assuntos abordados (livre de vieses), dentre outros aspectos.

O presente estudo adotou as seguintes técnicas de tratamento de dados da pesquisa qualitativa, conforme as classificações de Awari (2023): a análise de conteúdo, com fins de exame e interpretação do conteúdo textual e visual dos dados coletados; análise de redes sociais, para o aprofundamento e verificação do conteúdo e das relações feitas entre os dados coletados entre os autores levantados no referencial teórico; análise temática, para a correta identificação e análise dos temas que constam dos dados da pesquisa; e, por fim, a análise de documentos e registros relevantes ao estudo.

Dessa forma, buscou-se interpretar as informações, desenvolver conhecimentos, realizar induções e construir relações diretas com o problema em questão, quanto a eficácia do adiestramento das FORPRON do EB, para se chegar ao resultado da pesquisa nesse tocante.

Ademais, os dados serão compilados entre os diferentes subtemas, para melhor análise e comparações que visem constatar alterações de padrões que possam apontar melhores ou piores práticas, dentre os aspectos negativos e positivos observados.

O trabalho poderá servir como ferramenta efetiva para ações pontuais e corretivas da F Ter quanto aos elementos que prejudicam o adestramento de suas forças de pronta resposta.

As limitações do método utilizado lida com a subjetividade dos pesquisadores escolhidos como relevantes, de forma que suas percepções e experiências pessoais e profissionais podem influenciar os dados e conclusões levadas a cabo ao longo do estudo.

Além disso, as experiências profissionais vividas pelo próprio autor podem afetar a direção das induções para a correta construção do entendimento geral. Para mitigar as limitações citadas buscou-se estabelecer um processo de verificações cíclicas sobre a imparcialidade dos dados, sobretudo empregando parâmetros legais e técnicos, pois são menos afetados pela subjetividade.

Outrossim, as comparações também funcionaram como ferramenta de confirmação de subjetividade, pois procedimentos empíricos adotados poderiam conter ampla bagagem de viés pessoal, no entanto, quando realizada por diferentes agentes em situações diversas, poderão ser utilizadas como informação útil.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PREPARO DAS FORPRON

Os relatórios de certificação da Simulação Construtiva e Viva da FORPRON da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada em Boa Vista - RR, dos anos de 2021 e 2022, respectivamente, faz inúmeros apontamentos, registrados como pontos fortes, dos quais ressalta-se que:

a. a utilização de Dispositivos de Simulação de Engajamento Tático (DSET) aumenta o realismo dos exercícios e, portanto, o desempenho dos militares durante as atividades de adestramento;

b. a integração das diversas Funções de Combate sob controle único do Cmt Bda, que facilita o emprego descentralizado de suas frações em melhores condições;

c. o emprego de drones como ferramenta de fundamental importância para a obtenção e manutenção da consciência situacional e da iniciativa das ações;

d. a oportunidade de centralização de tropas para adestramentos conjuntos em ambiente de selva, com exercícios de apoio de fogo (Tiro das Armas Coletivas);

e. o apoio do Centro de Adestramento – Leste, como ferramenta de fundamental importância para a avaliação e levantamento de dados diversos relativos aos adestramentos;

f. a possibilidade de adestramento em conjunto com elementos da Aviação do Exército e da Artilharia Antiaérea em exercícios simulados;

g. a possibilidade de adestramento de evacuação de ferido por meio aéreo;

h. a área escolhida para a simulação coincidente com o terreno onde a Bda tem seu emprego previsto nas HE, constante dos PEECFA;

i. a oportunidade de estudar a fundo o Dispositivo, Composição, Valor e Particularidades de ameaças reais;

j. a oportunidade de realizar planejamento tático completo, integrando

todas as funções de combate aplicadas a uma operação em ambiente de selva;

k. a diversidade, disponibilidade e atuação eficaz dos sensores de Intlg, acarretando fluxo de Intlg dinâmico, corrente e efetivo.

l. a utilização da simulação do combate por meio do Programa Combater, possibilitando a verificação das deficiências e êxitos nos planejamentos executados em diferentes escalões.

m. o apoio logístico do CMA para o Exercício extremamente satisfatório, o que gerou condições ideais para o desempenho das atividades de EM, por parte da 1ª Bda Inf SI;

n. o contato eficiente com a Direção do Exercício (DIREx) e proatividade da mesma, o que permitiu a rápida solução de problemas diversos que se apresentaram ao longo do exercício;

o. a possibilidade de colher ensinamentos imediatos em relação a erros e acertos do planejamento, por meio dos resultados da simulação; e

p. a possibilidade de realizar a avaliação contínua durante a condução da operação.

As informações disponíveis referentes ao ciclo de prontidão da FORPRON da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, realizado entre 2021 e 2022 no Comando Militar do Nordeste, sediado em Recife – PE, o que consta, conforme Paiva Junior (2023), é que representou um ponto de inflexão no nível de operacionalidade daquela Grande Unidade, pois gerou contribuições relevantes para o incremento da prontidão operacional do Comando Militar do Nordeste e cita as contribuições geradas pelo ciclo de prontidão da FORPRON da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, nos seguintes termos:

a. no tocante ao fator doutrina, o ciclo de prontidão contribuiu para a ratificação da base doutrinária que envolve aquela Grande Unidade, na medida em que a doutrina foi baseada nas hipóteses de emprego, nas missões, atividades e tarefas atinentes à 10ª Brigada de Infantaria Motorizada.

b. quanto ao fator organização, a Força-Tarefa 71º Batalhão de Infantaria Motorizado e Força-Tarefa 72º Batalhão de Infantaria Motorizado contribuíram para a integração das capacidades operacionais da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, apresentando estruturas modulares capazes de atender as alternativas de emprego da Brigada, com possibilidade de alteração do poder de combate, conforme a situação exija.

c. com relação ao fator adestramento, ficou notório o aumento do nível de adestramento das tropas do Comando Militar do Nordeste que participaram do ciclo de prontidão da FORPRON da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada. A prática constante de atividades de campanha, associada à realização de instruções voltadas para o adestramento, potencializou a operacionalidade das tropas da citada brigada.

d. no que concerne ao fator material, nota-se que as contribuições do ciclo de prontidão da FORPRON da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada ficaram evidenciadas pela aquisição ou fornecimento de material de emprego militar, buscando atender ao quadro de distribuição de material, bem como o remanejamento entre as unidades subordinadas para ampliar o poder de combate da FORPRON. Nesse contexto, destacam-se o recebimento de fuzis IA-2, a distribuição de material de campanha e a verificação da prontidão logística.

e. o fator educação ficou comprovado em todas as fases do ciclo de prontidão, especialmente na fase de preparação. Nesse aspecto, as contribuições do ciclo de prontidão da FORPRON foram significativas, uma vez que se buscou a capacitação e a habilitação dos integrantes da Brigada.

Figura 12: FORPRON da 10ª Bda Inf Mtz



Fonte: 7ª Divisão de Exército

Em relação aos dados comparativos acerca do modelo FORPRON, em vigor, e das antigas Forças de Ação Rápida Estratégicas e Forças de pronta-resposta do Comando Militar do Sul e do Comando Militar do Oeste, segundo

Schumacker (2021) foram identificadas práticas comuns a todas as sistemáticas.

Os modelos compartilhavam de bases doutrinárias, visavam inserir-se na concepção de emprego da Força Terrestre, seguiam a metodologia de instrução prevista no SIMEB e, no caso específico das FAR Estrt e FORPRON, definiam-se prioridades de distribuição de recursos e uso de simuladores. Ainda de maneira semelhante, ambas as iniciativas selecionavam tropas valor U, compostas por SU de diferentes OM no âmbito das brigadas, e apresentavam diretrizes limitando a organização das frações ao emprego de soldados do EP.

Nesse mesmo sentido, observou-se vantagens do modelo FORPRON, uma vez que o COTER passou a definir e ter vinculação com o preparo das forças de prontidão. Entre os aspectos levantados, destaca-se o maior alinhamento do preparo de tropas com as atividades e tarefas requeridas pelos PEECFA nas respectivas HE e o estabelecimento de parâmetros de confirmação de níveis de adestramento por meio da certificação.

Além disso, identificou-se maior esforço para a otimização de recursos logísticos e financeiros. Assim, a FORPRON representa a busca de maior governança no que concerne à preparação de tropas. Identificou-se, também, pontos semelhantes da FORPRON com modelos de preparo de tropas de outros países, a exemplo dos EUA e do Canadá.

Ambos os modelos são coordenados por órgão centrais dos respectivos exércitos e existe o escalonamento de grupos de emprego. Adicionalmente, desenvolvem-se programas cíclicos de preparo de tropas, em termos de fase de reestruturação, preparo/avaliação e prontidão ou desdobramento, tudo isso inserido em princípios de gestão otimizada de recursos.

A sistemática de treinamento é sequencial e de gradativo grau de complexidade e realismo, assim como todos os países valem-se de centros de treinamento para avaliar e certificar suas forças de prontidão, empregando recursos de simulação construtiva, virtual e viva.

Por conseguinte, as informações supracitadas evidenciam o movimento ascendente e contínuo, por parte do Exército Brasileiro, ao longo das décadas, na busca pelo modelo de preparo de forças que melhor se adequassem às condições do país, sobretudo por conta de suas dimensões continentais e da situação orçamentária adversa.

4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O EMPREGO DAS FORPRON

Em dezembro de 2022, três crianças da população Yanomami vieram a óbito, fato que motivou a atuação do Ministério da Saúde, que elaborou o relatório sobre a missão Yanomami (BRASIL, 2023a), o qual visava estabelecer um diagnóstico e recomendar ações para superar esse desafio.

Conforme Lins e Xavier (2023), a questão ganhou relevância e, nos primeiros meses de 2023, o Brasil ganhou destaque nos noticiários nacionais e internacionais com a crise Yanomami, cujas manchetes destacavam os problemas de saúde e os casos de desnutrição envolvendo integrantes da população Yanomami, situação que exigiu uma resposta rápida do Estado Brasileiro e, conseqüentemente, das Forças Armadas brasileiras.

A 1ª Brigada de Infantaria de Selva é uma Grande Unidade subordinada ao Comando Militar da Amazônia e faz parte das Forças de Emprego Geral Prioritário do Exército Brasileiro (BRASIL, 2021d).

No ano de 2021, a Brigada Lobo D'Almada, devido à sua importância estratégica, foi selecionada como Força de Prontidão Operacional (FORPRON). Essa condição estabelece condições diferenciadas para o preparo operacional, aumentando a capacidade de pronta resposta da brigada (BRASIL, 2021d).

O ciclo de prontidão da Força de Prontidão Lobo D'Almada, nos anos de 2021 e 2022, permitiu a essa Grande Unidade incrementar sua capacidade operacional, o seu adestramento e os seus meios necessários para atuar tempestivamente quando acionada, melhorando sua capacidade de resposta às diversas hipóteses de emprego ou ações emergenciais como a crise Yanomami.

Assim, em 03 de fevereiro de 2023, foi ativado o Comando Operacional Conjunto Amazônia para atuar na área do Estado de Roraima e na porção do Estado do Amazonas incluído na reserva indígena Yanomami, cabendo à Força de Prontidão Lobo D'Almada o papel de ser a Força Terrestre Componente (BRASIL, 2023d).

Desde então, a operação Yanomami vem atingindo números expressivos em ações humanitárias e de apoio logístico, conforme recente balanço de resultados apresentados. O relatório integrado de ações do governo federal apontou que foram executadas 164 evacuações aeromédicas (BRASIL, 2023g).

Foram transportadas por via aérea mais de 400 toneladas de materiais, incluindo cestas básicas, material para manutenção da pista de pouso, água envasada, medicamentos, equipes de apoio e combustível (BARROS, 2023).

Segundo Lins e Xavier (2023), a imensidão da terra indígena Yanomami, o clima, o relevo e a vegetação, aliada a precária infraestrutura (ausência de estradas, portos, aeroportos, saneamento, água tratada, entre outros óbices) limitam a atuação de agências civis em situações normais e praticamente obrigam o emprego de meios e estruturas militares em situações de crise.

Por fim, a operação Yanomami demonstrou a elevada capacidade das Forças Armadas atuarem de forma integrada e no ambiente interagências (LINS e XAVIER, 2023).

O advento da Força de Prontidão no Exército Brasileiro confirmou a máxima de “quem pode o mais, pode o menos”, ou seja, as capacidades militares voltadas para o combate serão suficientes para enfrentar crises humanitárias como a que ocorre na terra indígena Yanomami (LINS e XAVIER, 2023).

Figura 13: Operação Yanomami



Fonte: TV Encontro das Águas, 2023

Por oportuno, cabe salientar a participação de tropas das FORPRON do EB nas ações de socorro às populações das cidades do Rio Grande do Sul-RS. Por conta das fortes chuvas que atingiram 471 municípios do estado, o Exército Brasileiro trabalha junto dos voluntários e de outros órgãos públicos desde o dia 30 de abril em apoio à população atingida.

Entre as principais atividades estão as operações de resgate e transporte de desalojados e ribeirinhos, instalação e operação de Hospitais de Campanha,

transporte e distribuição de toneladas de donativos, medicamentos e água potável e reestabelecimento de vias e pontes. Em imediata resposta à crise, o Ministério da Defesa ativou o Comando Operacional Conjunto Taquari 2 para atuar nos municípios em situação de calamidade pública.

O General de Exército Hertz Pires do Nascimento, Comandante Militar do Sul, foi designado para comandar a Operação, que integra diversos órgãos. Já no dia 29 de abril, a força-tarefa passou a trabalhar dia e noite no apoio à população do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2024).

Figura 14: Operação Taquary



Fonte: Brasil (2024)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender a sistemática de preparo das FORPRON do Exército Brasileiro.

Para se atingir a compreensão sobre a eficácia do adestramento das FORPRON do EB, definiram-se três objetivos específicos. O primeiro descreveu o SISPRON e o programa de adestramento previsto para as FORPRON; o segundo identificou as FORPRON existentes e apresentou considerações sobre a capacidade de atuação dessas forças nos cenários regionais e internacionais; e o terceiro apresentou considerações e aspectos diversos ligados ao desempenho das FORPRON, sobretudo no que tange aos efetivos, orçamentos, meios disponíveis e logística.

Verificou-se que os ciclos de preparo das FORPRON iniciaram um processo contínuo de mobilização e organização de recursos humanos, aquisição e modernização de meios, adestramentos, avaliações, dentre inúmeros outros aspectos que contribuem para a disponibilidade de tropas de pronta-resposta, o que reforça a perspectiva de sucesso do sistema, resultando no incremento da credibilidade e da confiança do povo brasileiro no Exército.

Cabe ressaltar que a sistemática de preparo das FORPRON passou a ser gerenciada por um órgão central, o COTER, que realiza visitas de acompanhamento operacional ao longo dos ciclos de preparo de todas as FORPRON. Os C Mil A são responsáveis pela execução do preparo, com alinhamento de esforços e de interesses junto ao COTER para contar com tropas efetivamente preparadas e vocacionadas para atuar nas respectivas áreas de responsabilidade. Essa unidade de esforços e de interesses contribuiu sobremaneira para a melhoria das condições de preparo das tropas, elevando o nível de adestramento das FORPRON do EB.

Ademais, a destinação de recursos adicionais para as FORPRON permitiu a aquisição de equipamentos e de melhorias nas infraestruturas. Essas melhorias contribuíram para a melhor absorção de conhecimentos por parte da tropa, influenciando a eficácia do adestramento das FORPRON.

Além disso, constatou-se o estabelecimento de rígida rotina de adestramento. Tal fato permitiu não só a sensível melhora tática e técnica, como

também o desenvolvimento de atributos essenciais para a atividade militar, como espírito de equipe, liderança, resistência física e emocional, comprometimento e responsabilidade. A evolução desses aspectos afetou positivamente o nível de comprometimento e de profissionalismo dos militares, favorecendo a eficácia do adestramento das FORPRON.

Sobre o adestramento, concluiu-se que os ciclos de certificação conduziram as FORPRON a um nível tático excelente, apesar das lacunas em pessoal e material que exigiram, de forma geral, significativa necessidade de recompletamentos e remanejamentos dentro das GU (ARAUJO, 2022).

Surgiu também uma oportunidade para se retificar ou ratificar a composição das atuais forças de emprego estratégico, ciente das enormes demandas sobretudo logísticas que tal alteração poderá ensejar (ARAUJO, 2022).

Outrossim, a evolução do emprego da simulação foi de fundamental importância para o realismo dos treinamentos, a exemplo dos simuladores de ambientes e de dispositivos de detecção de disparos. Tal fato contribuiu para a maior motivação dos militares durante os treinamentos, facilitou a identificação de melhores práticas e criou condições para que as tropas executassem ações corretivas ainda durante os exercícios. Esses aspectos colaboraram decisivamente para a atual eficácia do adestramento das FORPRON.

Ainda, o preparo das FORPRON permitiu avanços no que tange ao adestramento dos Estados-Maiores das Brigadas, que realizam o planejamento em ritmo continuado e cíclico, de forma a colocar em prática o Processo de Planejamento e Condução de Operações Terrestres (PPCOT). Tal circunstância influencia a capacidade de monitoramento de dados e de intervenção por parte dos comandantes e do Escalão Superior, gerando melhores oportunidades para a eficácia do adestramento das FORPRON.

Ademais, o adestramento das FORPRON favorece a integração das Funções de Combate: Comando e Controle; Movimento e Manobra; Inteligência; Fogos; Proteção; e Logística. Esse aspecto é de fundamental importância para a sincronia e continuidade das operações, o que impactou positivamente a eficácia do adestramento das forças de pronto-emprego.

Com base nas informações apresentadas no presente trabalho, concluiu-se que o modelo de preparo FORPRON adotado pelo Exército Brasileiro, como

sistema de preparação de tropas com elevada capacidade de pronta-resposta, vem gerando resultados significativos para a melhoria da qualidade do adestramento dessas tropas, corroborando para a maior capacidade de cumprimento de missões pelo Exército Brasileiro.

Sendo assim, as FORPRON do EB estão aptas para atuar em prol da estabilidade interna e da defesa externa do país, em curto espaço de tempo e contra as eventuais ameaças existentes, em consonância com a excelência do adestramento de suas tropas de pronto-emprego.

Os instrumentos de coleta de dados permitiram substanciar o entendimento supracitado, na medida que foram reunidas e selecionadas informações neste sentido, em que pese as escassas amostras decorrentes do recente processo de formação de tropas FORPRON, no âmbito do SISPRON; e da situação do pesquisador, que é aluno da ECEME e manteve-se enquadrado na rotina diária de atividades escolares.

Em síntese, é de relevante importância que as pesquisas sobre o modelo de preparo FORPRON adotado pelo EB tenha continuidade, de forma a manter o monitoramento da verdadeira capacidade dessas forças, bem como corroborar para a evolução dos aspectos identificados como oportunidades de melhorias ao longo dos anos de estudos, permitindo que o EB continue a par das capacidades de suas principais tropas para combater as atuais e futuras ameaças; e, ainda, de continuar dispondo de tropas de elevado nível de adestramento.

Em pesquisas futuras, destaco, como relevante para o aprimoramento dos estudos, a possibilidade de acompanhar as atividades de planejamento e de adestramentos das FORPRON sediadas na cidade do Rio de Janeiro-RJ, a exemplo do Cmdo do GUEs/9ª Bda Inf Mtz e da Bda Inf Pqdt.

Por fim, os objetivos almejados pelo Comando do Exército em relação às Forças de Prontidão estão sendo atingidos e ratificados no terreno por ocasião do emprego, de maneira que o Brasil já integra o seleto grupo de países com forças militares capazes de intervir, de forma oportuna, para a projeção de poder e defesa dos interesses nacionais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luiz Claudio Ferreira de. **Prontidão de forças: do nível tático ao estratégico**. 2022. 26 fl. Policy Paper. (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

AWARI, <https://awari.com.br/tratamento-de-dados-pesquisa-o-tratamento-de-dados-em-pesquisas>, de 31 de julho de 2023 (pesquisa realizada em 06 de junho de 2024).

A SIMULAÇÃO como ferramenta no adestramento da tropa. **Revista Verde Oliva**, Brasília, DF, ano XLI, n. 222, p. 9-11, dez 2013.

A SITUAÇÃO da Simulação de Combate no Exército Brasileiro. **Revista Verde Oliva**, Brasília, DF, ano XLIII, n. 232, p. 14-16, jun 2016.

BEAL, Jairo Eliseu Franco. **O ciclo de preparo da 5ª Divisão de Exército: possibilidades de integração entre o SISPRON, o SISPREPARO e o SISEMP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

BEZERRA, Adriano Araujo. **O emprego de centro de adestramento nas certificações das OM da força terrestre**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**; Promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comandante Militar do Oeste. **Diretriz para o Preparo e Emprego da Força Pantanal (FORPAN)**. Campo Grande, MS, 2007a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comandante Militar do Oeste. **Plano de implantação da Força Pantanal (FORPAN) no CMO**. Campo Grande, MS, 2007b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB)**. Brasília, DF, 2011b.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2016d.

BRASIL, Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Campanha MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. 5a Edição, Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2016e.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2016f.

BRASIL, Exército. Estado-Maior do Exército. **Plano Estratégico do Exército 2016-2019**. 2a Edição. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL, Exército. Estado-Maior do Exército. **Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro**. 1a Edição. Brasília, DF, 2015c.

BRASIL, Exército. Estado-Maior do Exército. **Portaria Nº 1.985: Aprova a Missão do Exército, integrante do Sistema de Planejamento Estratégico do Exército**. Brasília, DF, 2019a.

BRASIL, Exército. Comando de Operações Terrestres. **Portaria Nº 219: Aprova a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON) e dá outra providência**. Brasília, DF, 2019b.

BRASIL, Exército. Comando Militar da Amazonia. **Diretriz Nr 001/2021 – Plano de Preparo da FORPRON no CMA PREPARO DA FORPRON NO CMA**. Manaus, AM, 2021a.

BRASIL, Exército. Comando de Operações Terrestres. **Portaria Nº 20 - COTER: Aprova a Diretriz para as Forças de Prontidão Operacional (FORPRON) para 2021**. Brasília, DF, 2021b.

BRASIL, Exército. 1ª Brigada de Infantaria de Selva. **Diretriz Nr 001/2021 – Força de Prontidão da 1ª Bda Inf SI (FORPRON LOBO D'ALMADA)**. Boa Vista, RR, 2021c.

BRASIL, Exército. Comando de Operações Terrestres. **Portaria Nº 024: Aprova a Diretriz de Acionamento de Tropa dos Grupos de Emprego da Força Terrestre, e dá outras providências**. Brasília, DF, 2021d.

BRASIL, Exército. 1ª Brigada de Infantaria de Selva. **Ordem de Instrução Nr 09/E3 – Apronto Operacional da Força de Prontidão da 1ª Bda Inf SI**. Boa Vista, RR, 2021e.

BRASIL, Exército. 1ª Brigada de Infantaria de Selva. **Ordem de Instrução Nr 14/Seq Op – Certificação da Força de Prontidão Lobo D' Almada**. Boa Vista, RR, 2021f.

BRASIL, Exército. 1ª Brigada de Infantaria de Selva. **Relatório de Certificação da FORPRON da 1ª Brigada de Infantaria de Selva (Simulação Viva)**. Boa Vista, RR, 2021g.

BRASIL, Exército. Centro de Adestramento Leste. **Relatório da Certificação da Força de Prontidão da 1ª Brigada De Infantaria De Selva**. Boa Vista, RR, 2021h.

BRASIL, Exército. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102)**. 2ª Edição. Brasília, DF, 2022a.

BRASIL, Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha – ESTRATÉGIA**. Brasília, 2020 (d).

BRASIL, Exército. 1ª Brigada de Infantaria de Selva. **Relatório da Certificação do Trabalho de EM da Força de Prontidão da 1ª Brigada de Infantaria de Selva**. Boa Vista, RR, 2022c.

BRASIL, Exército. 1ª Brigada de Infantaria de Selva. **Relatório de Certificação da FORPRON da 1ª Brigada de Infantaria de Selva (Simulação Viva)**. Boa Vista, RR, 2022d.

BRASIL, Exército. 1ª Brigada de Infantaria de Selva. **Relatório da Certificação do Trabalho de EM da Força de Prontidão da 1ª Brigada De Infantaria De Selva**. Manaus, AM, 2022f.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2020.

CUNHA, André Luiz Nobre. **O Emprego do Sistema de Simulação Construtivo como Ferramenta de Apoio à Decisão: uma proposta ao Exército Brasileiro**. Tese (Doutorado em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Marcos de Lima; SENHORAS, Eloi Martins. **Poder Militar na Amazônia: Estudo de Caso da 1ª Brigada de Infantaria de Selva**. 1ª edição - IoLe, 2021.

LEVY, Carlos Andre Maciel. **O Sistema de Prontidão Operacional do Exército Brasileiro : reforçando a estratégia da dissuasão**. Disponível em: <<http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/9988>>. Acesso em: 5 mar 2023.

MITRE, B. **O alinhamento do Projeto Estratégico Proteger com as Forças de Prontidão na Amazônia: uma proposta**. 2016. 79f. Projeto de pesquisa (Altos Estudos de Política e Estratégia) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2016.

SILVA, Hermes Leonardo Morais Faiolo. **A capacidade de dissuasão do Exército Brasileiro no século XXI**. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, Edilmar Schumacker. **A contribuição do SISPRON para o estado de prontidão operacional da Força Terrestre: estudo comparativo de modelos de Forças de Prontidão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.